

ANDREA CREMER

SHADOW DAYS

A NIGHT†SHADE *Novella*





UM

Casa era uma palavra sem muito significado para mim, mas Portland era o mais próximo disso que eu tinha chegado a conhecer. Tudo terminou com uma chamada telefônica, como sempre terminava.

— Bom dia, Seamus, meu garoto, — Tio Bosque disse, sua voz crepitando devido à estática.

Visto que eu completei dezoito anos no início do mês, não apreciava que ele insistisse em me chamar de — garoto. Mas, considerando que era Bosque, eu tinha que aceitar que provavelmente ele via qualquer um que não tivesse uma carteira de ações no valor de pelo menos cinco milhões de dólares como algo menos que um verdadeiro homem.

Me virei na cama, piscando para o relógio. 07:00 da manhã. Em um sábado.

Bosque era um daqueles caras workaholic¹ com um compromisso nada saudável com a produtividade.

— Ei, Tio Bosque, — eu murmurei como se um sapo estivesse alojado na minha garganta.

— Notícias excitantes, — ele disse. — Estou te levando para casa.

Sentei-me, esfregando os olhos. — Desculpe?

— Casa, querido sobrinho. Nós estamos finalmente indo para casa.

— Do que você está falando? — Rolei para fora da cama, tropeçando na direção do cesto da roupa. Encontrei um par de jeans limpos e puxei-os com uma mão, segurando o telefone na minha orelha com a outra.

— Você quer fazer uma viagem para a Irlanda?

Esta era a única possibilidade na qual eu podia pensar. Irlanda era casa tanto como qualquer outro lugar: eu tinha nascido lá.

— Não, não. — A risada de Bosque era indulgente, como se eu tivesse acabado de perguntar se ele estava me levando para conhecer o Papai Noel no Pólo Norte no Natal.

¹ viciado em trabalho

— Nós estamos indo para a propriedade da família.

O telefone caiu da minha mão. Xinguei sob a minha respiração.

— Shay? — A voz de Bosque soava metálica vinda de onde repousava o telefone.

Peguei-o. — Desculpe, estou aqui. Nós temos uma propriedade de família? — Esta era a primeira vez que eu ouvia falar dela.

— Claro. — O tom de Bosque implicava que nós termos uma propriedade era semelhante a termos um álbum de fotografias da família.

— Onde fica? — Agora que eu estava começando a acordar, sentia um desconforto muito familiar, como se uma pedra tivesse pousado no meu intestino. Outra mudança. Ele estava falando de outra mudança.

— Colorado.

Fechei os olhos. — Quando?

— Você não perguntou onde no Colorado, — Bosque disse. — Eu acho que você ficará bastante contente.

— Onde? — Obriguei-me a ser educado.

— Vail. — Eu podia ouvir a auto-satisfação na resposta de Bosque. — Pense em todas as montanhas que você poderá escalar lá. Eles têm umas realmente grandes chamadas Montanhas Rochosas² — Ele riu de sua própria piada ruim.

Quando Bosque tinha aprendido há alguns anos atrás que bouldering³ era um dos meus passatempos favoritos, ele tinha achado divertido, me perguntando se eu tentaria domar leões em seguida. Meu tio não tinha qualquer interesse por meus hobbies ao ar livre. Seu encontro mais próximo com a natureza tinha sido satisfazer meu pedido de ter coelho de estimação quando eu tinha quatro anos. Eu tive que desistir do coelho quando nos mudamos de Oxford para Mumbai três semanas depois.

² As Montanhas Rochosas são uma importante cordilheira localizada na América do Norte ocidental. O pico mais alto é o Monte Elbert localizado no Colorado, em 4.401 metros acima do nível do mar.

³ O boulder consiste em escalar pequenos blocos de pedras, geralmente com altura não superior a 6 metros, onde os movimentos para finalizar o boulder são geralmente de extrema dificuldade técnica e exigem força.

— Vail. Ótimo, — eu disse calmamente.

— Excelente escola, — Bosque disse. — Uma cidade bastante agradável. Nós teremos uma boa vida lá.

Ele jogava em torno da palavra 'nós' facilmente, mas eu apostava que eu estaria em Vail e Bosque estaria viajando pelo mundo, como de costume.

— Tenho certeza que vai ser ótimo, — eu disse. — Então... quando?

— Um carro irá buscá-lo em dois dias. — A resposta de Bosque foi tensa. — E eu estou mandando alguém para transportar seus bens pessoais.

Eu não me importava com para 'onde' estávamos indo - havia sempre um 'onde' - era o 'quando' que realmente importava. O quando eram duas semanas antes de eu supostamente começar o meu último ano do ensino médio.

— Dois dias? — Minha voz falhou. — Por favor, me diga que você está brincando.

A outra extremidade do telefone ficou em silêncio.

Contei até dez, me forçando a respirar lentamente.

— Me desculpe, Tio Bosque. Eu acho que estava realmente esperando terminar aqui a escola.

— Eu posso entender sua posição, Shay, — Bosque disse. — Eu te asseguro que a Mountain School em Vail é uma escola excepcional, muito melhor do que a sua atual escola.

Engoli a minha objeção, embora a minha escola atual fosse boa. Se Bosque dizia que eu ia mudar, eu ia mudar.

Bosque pigarreou. — O carro vai chegar ao meio-dia de segunda-feira e levá-lo ao aeroporto. Eu estarei esperando por você no meu jato para que possamos chegar à nossa nova casa juntos. Eu posso confiar que você estará pronto para a viagem?

A surpresa me fez esquecer que estava com raiva. Eu geralmente me mudava sozinho, vendo Bosque apenas de passagem, se ele decidisse passar pela minha nova escola.

A mudança para a propriedade da família deve realmente significar algo para ele.

— Te vejo na segunda, — eu disse.

Ele desligou.

Tropecei até à cozinha, sabendo que nunca voltaria a adormecer. Minha mente estava agitada enquanto eu tentava me lembrar de imagens do Colorado. Montanhas, esqui, caminhadas, escaladas. Eu recitei as vantagens, mas estava sendo difícil ultrapassar a minha raiva por Bosque decidir me tirar de Portland. Eu tinha estado aqui mais de um ano. Foi o maior tempo que eu já estive em qualquer lugar na última década.

Eu tinha amigos. Eu morava em uma cidade legal. E eu estava prestes a começar meu último ano no ensino médio.

Não mais.

Encontrei Ally em nossa área comum de pé em pose de árvore⁴, seus olhos fechados, enquanto a cafeteira fazia barulho e deitava fumo em suas costas.

Ela abriu um olho. — Você sabe que é sábado, certo?

Resmunguei uma resposta afirmativa, pegando uma caneca e me servindo da bebida.

— Você está considerando aceitar a minha oferta para te ensinar yoga matinal? — Ela me deu um sorriso torto.

Deixei-me cair em uma cadeira. — Vou me mudar.

Ela abandonou sua postura serena e se juntou a mim na mesa da cozinha. — O quê? —

— Meu tio ligou, — eu disse. — Nós vamos para o Colorado.

— Mas a escola começa em duas semanas, — ela disse. — Por que agora?

⁴ pose de yoga

— Porque em qualquer altura?— Bebi o meu café, evitando seu olhar preocupado. — Esta é a minha vida. Sempre foi.

— Seu tio é realmente um quebra-nozes⁵, huh?— Ally disse.

Eu sorri, pela primeira vez desde o telefonema. Ally gostava de xingar só com palavras recém-inventadas. Depois de eu a ter conhecido e ter comentado isso, ela respondeu: — A melhor coisa sobre o Inglês é a sua inventividade. Há sempre palavras novas. Se você se expressar apenas pelos palavrões padrão, você não está se esforçando o suficiente.

— Sim, essa é uma forma de colocá-lo, — eu disse.

— Tudo bem. — Ela me deu um tapinha no ombro, dirigindo-se para fora da cozinha. — Não temos muito tempo, eu vou acordar o resto do pessoal.

Duas horas mais tarde, meus colegas de casa e eu estávamos totalmente cafeinados e lutando para colocar minhas coisas em caixas.

— Eu vou te dar meu primeiro filho, — Mike disse, levantando minha pilha de 'Walking Dead'⁶.

— Não temos acordo. — Enrolei outra camisa em uma bola e afundei-a em uma mala. — Coloque-as na mala e empurre devagar.

— Pus de Borbulha! — Ally pulou para fora do caminho antes de uma pilha de livros cair no chão no lugar onde ela tinha estado.

⁵ aqui a tradução não é exata, porque ela diz 'nutclubber', e quebra nozes é 'nutcracker', mas como é uma palavra inventada por ela para xingar, provavelmente tem um significado depreciativo, até porque 'nuts' significa maluco

⁶ The Walking Dead (Os Mortos-Vivos, no Brasil) é uma publicação mensal de banda desenhada (história em quadrinhos no Brasil), publicada nos Estados Unidos pela Image Comics a partir de 2003.

Sam, meu outro colega de casa, que estava sentado na cama mais dando instruções a todo o mundo do que empacotando enquanto escolhia as melodias em seu acústico, olhou em sua direção.

— Essa foi pesada, — Sam disse.

— Desculpe? — Ally encarou-o.

Sam sorriu para ela. — As estantes, bebê.

Mike passou os braços em torno de Ally. — Ei, não insulte a minha dama. Eu poderia ser forçado a defender a sua honra.

Sam fingiu se acovardar.

— Eu acho que estou melhor sem esse tipo de defesa. — Ally enxotou-o.

Mike riu e começou a juntar os livros. — Cara, estes são simplesmente tortuosos. Porque você não pega alguns livros legais?

Por um momento eu desejei que pudesse parar o tempo e ficar neste lugar com estas pessoas. Eu tinha passado uma semana discutindo com Bosque por causa da minha mudança para esta casa no verão. Ele tinha estado céptico de que a convivência com pessoas reais ao invés do dormitório de uma escola quase vazia seria melhor para despertar o meu interesse. Eu não podia evitar sentir que estava sendo afastado de meus amigos, como vingança por vencer essa última batalha.

Mike tinha feito uma torre de livros amarelados. — Se eu pusesse estes na calçada do lado de fora da nossa casa, acho que nem cinco dólares conseguiria ganhar com eles.

— Deixe-o em paz, — Ally disse, oferecendo-me um sorriso de desculpas.

— Olhem para este. — Mike ergueu um exemplar esfarrapado de A Terra Imperial de Clarke, por Arthur C.

— Admita, Mike, — eu disse. — Você não tem gosto. Estou pronto para defender o valor dos livros, veja genialidade absoluta que é a arte das capas dos anos setenta.

— Sim?— Mike disse, entregando o livro para Ally e pegando outro. A capa tinha caído, deixando a folha de rosto nua, por isso eu podia ver que era O Pequeno-Almoço dos Campeões de Vonnegut. — Arte de capa legal aqui.

Encolhi os ombros. — Li-o muitas vezes. E deixei-o cair em um lago uma vez.

— Talvez se você lesse os livros muitas vezes, eu não tivesse que te ajudar a copiar nas aulas de literatura, — Ally disse, mostrando a língua para Mike.

— Eu não me lembro de você sendo minha namorada? — Mike puxou-a para um beijo. — Você não deveria ser legal para mim?

— Não no meu contrato, — Ally disse, mas ela o beijou de volta, sorrindo.

Ainda usando o sorriso meio-babaca que ele não podia esconder sempre que Ally o beijava, Mike tentou franzir a testa para as prateleiras de Penguin Classics ainda à espera de ser colocados em caixas.

— Sério, cara. Augustine, Aquinas, Hobbes, Seneca. Você não leu toda esta filosofia. Você não é assim tão chato.

— Sim, eu li, — disse eu. — E filosofia não é chata. Se você alguma vez abrisse um daqueles livros, ia perceber isso.

— Eu prefiro aprendizagem através de um procurador, — ele disse, colocando o braço ao redor de Ally.

Ela suspirou. — Eu criei um monstro.

— Um monstro ignorante. — Pulei para fora do caminho quando Mike tentou socar-me.

A porta da entrada abriu e fechou, e um momento depois Kate estava parada na porta do meu quarto, sem fôlego.

— Eu estou aqui! Diga-me que não é verdade!

Ela estava usando calça jeans e uma t-shirt debaixo da camiseta com capuz que eu tinha lhe emprestado na fogueira que fizemos na semana passada. Eu sei que o sorriso que lhe dei foi cheio de remorso. Eu tinha pensado em convidar Kate para um encontro. Ela era bonita, inteligente, e engraçada. Agora o melhor que eu podia fazer

era uma ficar com ela como forma de despedida, o que só faria com que me sentisse um imbecil.

Meu tio realmente é um quebra-nozes.

— Nós estamos empacotando para nos divertir, — Sam disse, atingindo um acorde menor.

— Você não ajudou a empacotar nada, — Ally disse. — Mas sim, ele está nos deixando.

— Porquê? — Kate meio que se jogou em mim. Eu estava meio que esperando um abraço, por isso eu a peguei. Ela cheirava a morangos, e eu comecei a repensar os méritos dessa ficada de despedida. Depois me lembrei que eu não quero ser Esse Cara... a maior parte do tempo.

— O de sempre, — eu disse, desfrutando do jeito que ela enfiou a cabeça debaixo do meu queixo. — O trabalho do meu tio está se movendo, então eu também estou.

— Se você sempre fica em internatos de qualquer maneira, porque você tem que se mudar? — Mike perguntou.

Meus dentes se cerraram e eu deixei Kate ir. — Eu não sei, mas eu aprendi que discutir acerca disso não faz bem nenhum. Eu simplesmente tenho que me mudar quando ele me diz para o fazer.

— Que droga, — Sam disse.

— Escreva-me uma canção sobre isso, — eu disse, não querendo lamentar-me.

Sam sorriu. — Talvez eu escreva.

— Mas chega de coisas de Elliott Smith, — Mike disse. — Só porque ele morreu não significa que estamos todos esperando a sua substituição.

— Eu não estou tentando ser Elliott Smith. — Sam encarou-o.

— Uh-huh, — Mike disse. — Seu — Saturday Market — soou exatamente como — Rose Parade.

— Não, não soou. — Sam lançou um olhar suplicante a Ally.

— Sinto muito. — Ela disse.

— Droga. — Sam jogou a guitarra para o lado.

— Olhe a língua, — ela disse.

Sam pegou a guitarra novamente e repetiu o movimento irado.

— Intestinos Mutilados! — ele disse, conseguindo manter uma cara séria.

Ally sorriu e assentiu. — Bom menino.

— Eu vou sentir saudades disto, — eu disse, e depois desejei não o ter feito. Todos se silenciaram. Kate suspirou.

Sempre a mãe galinha, Ally caminhou até mim, colocando as mãos nos meus ombros. — Saudades nada. Você não vai se afastar de nós.

— Você vai mantê-lo aqui como refém, — Mike disse. — Legal. O tio dele é rico.

Ally ignorou-o. — Eu sei que você tem toda essa coisa de aversão às mídias sociais-

— Eu prefiro ler... ou fazer uma caminhada, — eu respondi automaticamente. — Eu estou disposto a mandar mensagens de telemóvel. — — Sem desculpas, — ela disse, abanando o dedo na minha cara. — Nós vamos criar uma página no Facebook pra você agora.

— Uh — eu comecei. Mas ela já estava indo para o meu laptop.

— Não! Um blog - faça-o criar um blog. — Sam se levantou, correndo até ela e deslizando na cadeira da minha secretária antes que ela tivesse chance.

— Espere um segundo — eu balancei a cabeça, mas Ally já tinha começado a rir, sussurrando no ouvido de Sam enquanto ele digitava.

— Dê uma pausa ao cara, — Mike disse. — Ele já está sendo exilado da cidade mais legal dos EUA e agora vocês estão lhe dando dever de casa.

Ally encarou-o. — Eu sei o que estou fazendo.

— Você é a especialista, — ele disse, dando-me um olhar de 'eu tentei'. Mas ela estava certa. Ally era o sol social em torno do qual todos nós orbitávamos.

— Um blog e um Facebook, — Sam anunciou. Ele clicou entre duas telas, ainda vazias de padrão. Tabula rasa: uma ficha limpa, como a minha nova vida.

— Eu não sei nada sobre isso, — eu disse. — Sobre o que eu devo escrever? Eu não acho que as pessoas vão querer ler sobre a minha vida chata.

— Escreva coisas legais sobre nós, — Ally disse. — Nós somos loucos por bajulação. E ditos espirituosos. Eu acredito que você é capaz de ditos espirituosos.

Levantei uma sobrancelha para ela. — Dê-me um exemplo.

— Se você precisa de um exemplo, eu posso ter estado errada acerca de você, — Ally disse.

— Você tem que nos deixar saber que está bem. — Kate puxou a camiseta um pouco mais apertada em torno de si. Eu duvidava que alguma vez fosse recuperá-la.

Olhei por cima do ombro de Sam. — Tudo bem. Mas como é que eu vou poder usá-los? Você criou a senha. Eu não a sei.

Ally sorriu. — Claro que sabe.

Ela esperou um pouco, me olhando.

Eu comecei a rir. — Quebra-nozes.

— O que mais? — Ela me abraçou, e eu fiz uma nota mental para mudar a senha assim que tivesse um minuto sozinho. Eu não queria imaginar todas as coisas que Mike e Sam iriam postar se eu deixasse os sites abertos para eles.

O telefone de Ally tocou. Ela olhou para ele e começou a mandar mensagens com a velocidade e precisão de um cyborg.

— A sua primeira despedida é hoje à noite na casa de Lisbeth, — ela disse.

— Minha primeira despedida? — eu perguntei.

— Claro. — Ela sorriu para mim. — Você tem duas noites restando em Portland, certo?

Deus, eu vou sentir saudades deste lugar.



DOIS

Depois de duas noites de festas de despedida eu não estava com cabeça, corpo ou espírito para entrar em um carro com um motorista que parecia que a qualquer momento seus músculos iriam saltar de seu terno escuro. Sempre me deixava perplexo como os motoristas do meu tio sempre pareciam como se pudessem atuar como duplos no papel de lutadores profissionais. Tentei ficar escondido atrás dos meus óculos de sol enquanto era dirigido para uma companhia privada de aviões e levado para o Gulfstream G650 do meu tio.

Tal como com a discussão por causa da mudança, eu tinha aprendido que tentar convencer Bosque de que eu seria mais feliz voando em uma companhia aérea comercial como as pessoas normais em vez de tomar essas viagens com apenas eu, o piloto e uma comissária de bordo era completamente inútil. Como de costume, o último membro desta festa parecia que tinha vinte e poucos anos com um monte de cachos da cor da meia-noite deslizando sobre os ombros e botões suficientes abertos em sua blusa para dar mais do que um vislumbre provocador de seu abundante decote. Eu sabia que isso seria um bônus para qualquer adolescente normal do sexo masculino, com sangue quente correndo em suas veias ou algo assim, mas visto que era o jato do meu tio, eu estava um pouco assustado. Depois da minha segunda festa de despedida, eu estava mais em condições de me aconchegar em um vaso sanitário do que em uma garota quente, por isso apenas me deixou mais furioso.

A viagem de Portland para Vail foi misericordiosamente breve. E, com a aeromoça me servindo ginger ale⁷, sob o seu efeito eu quase me sentia normal quando saí do avião. Parei surpreso, não com a visão de outro motorista musculoso esperando por mim, mas porque o meu tio estava ao lado dele. Eu sabia que ele tinha dito que estaria lá, quando falamos no telefone, mas parte de mim não acreditou que isso iria realmente acontecer.

Nunca, em todas as mudanças que eu tinha feito e foram mais do que eu gostaria de contar, Bosque tinha estado lá para me receber em minha nova 'casa' - isto era como o diretor do FBI aparecendo para iniciar um informante no programa de proteção de testemunhas.

Ele ergueu a mão em cumprimento quando me aproximei, um sorriso breve tocando seus lábios. — Seamus.

⁷ Ginger Ale é um refrigerante comum nos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra feito à base de gengibre.

— Oi, Tio Bosque, — eu disse. Eu nunca tinha sido capaz de obter uma ideia da idade de Bosque. Sua atitude levava-me a acreditar que ele era o irmão mais velho da minha irmã, mas seus cabelos estavam impossivelmente livre de fios brancos. Considerando que ele fazia um zilhão de dólares ou algo assim todos os anos, poderia também pagar um corte de cabelo decente, mas em vez disso, seu cabelo escuro estava penteado de forma a ficar agarrado a seu couro cabeludo, mais apertado do que um capacete. Ele não conseguia manter-se exatamente na moda também. Seus ternos pareciam ter sido feitos em 1920, apesar de serem, obviamente, novinhos em folha.

Ele deu um tapinha no meu ombro. Bosque não era muito de abraços e isso estava bem para mim. O motorista abriu a porta do carro e gesticulou para que eu e Bosque entrássemos. Ele deslizou no assento ao meu lado. O carro se afastou do avião e se dirigiu para a estrada de serviço do aeroporto. Meu instinto era espreitar pelos vidros obscurecidos para poder ver as montanhas, mas eu deduzi que se Bosque estava aqui, ele queria falar comigo.

— Eu acredito que você está bem, — ele disse.

— Bem o suficiente. — Minha dor de cabeça tinha desaparecido. Mas eu tinha planejado usar o resto do dia para uma sesta. Eu esperava que meu tio não tivesse grandes planos para nós.

Bosque tirou seu paletó escuro de seus ombros, dobrando-o em seu colo. — Achei melhor juntar-me a você aqui por alguns dias. É apenas oportuno, dado que esta casa tem tanto do legado da família dentro de suas paredes.

Eu assenti, embora eu não estivesse seguindo sua linha de pensamento.

— Eu também preciso fazer algumas visitas à escola, — ele disse. — O processo de admissão deles é mais rigoroso do que o de qualquer outra instituição em que você já esteve. Haverá um pequeno atraso antes de você poder começar suas aulas.

Minhas sobrancelhas subiram. — Há algum problema?— Não podiam ser minhas notas, porque essas sempre eram boas. Além disso, mesmo se eu fosse um desastre academico, Bosque era o tipo de homem que estalava os dedos e mudava o mundo. Eu não poderia imaginar que atraso pudesse ser.

Bosque balançou a cabeça. — Simplesmente obstáculos administrativos com os quais você não precisa se preocupar. Tenho certeza que você pode encontrar maneiras de se distrair até que o assunto esteja resolvido.

— Quanto tempo? — Eu perguntei. Ter minhas férias de verão prolongadas não era uma coisa ruim. Por outro lado, a escola era o único lugar onde eu poderia conhecer pessoas.

— Algumas semanas, — Bosque disse.

Abri a boca e fechei-a novamente. Eu tinha estado pronto a discutir que deveria ter ficado em Portland, terminando meu último ano lá, como eu queria. Mas discutir com o meu tio nunca me levava a lugar nenhum.

— Eu acho que vou pegar os trilhos, obter algumas boas caminhadas, — eu disse, desabando no assento.

— Esse é o espírito. — Seu telefone vibrou e eu desviei o olhar quando meu tio começou uma conversa tranquila com quem quer que tenha ligado.

Meu olhar vagou pela janela, encontrando picos cobertos de neve e encostas de montanhas pintadas em tons de verde que variavam de jade a ébano. Portland tinha sido um ótimo lugar para viver, porque eu tinha passado imenso tempo ao ar livre. Aventureiro, com certeza, mas também era suave. O ar tinha sido perpetuamente úmido em Oregon, dando aos rios e florestas uma qualidade doce. Colorado parecia selvagem. O ar que entrou quando eu abri a janela estava seco, afiado e penetrante. Tremi reflexivamente.

— Impressionante, não é? — Bosque estava olhando para mim.

— Sim, — eu disse. Meu celular vibrou no meu bolso. Tirei-o para ver uma mensagem de Ally.

Você já chegou? Porque você ainda não atualizou seu status?

Eu suspirei, digitando uma resposta. *Aterrei, mas ainda não estou em casa. O meu tio está aqui.*

Sério???

Afirmativo. Tenho que ir.

— Amigos já com saudades? — Bosque perguntou.

— Sim. — Enfiei meu celular de volta no bolso, tentando ignorar o nó no meu estômago. Tentando fingir que eu não desejava estar em Portland.

— Você fará novos amigos, — ele disse. — Eu lhe garanto. Você será bem cuidado. — Pela escola que não me vai deixar entrar? — Eu perguntei.

Bosque me deu um olhar medido, sem piscar até que eu disse, — Sinto muito.

Passamos o resto da viagem em silêncio. Minha dor de cabeça havia retornado e o tio Bosque estava lendo *The Economist*. Eu não tinha certeza de quanto tempo tinha passado, talvez uma hora, durante a qual eu cochilei, quando ele pigarreou.

Esfreguei meus olhos para tirar a sonolência. Quando minha visão clareou, eu não tive o bom senso de me segurar antes de xingar, encarando o gigante que estava do lado de fora da minha janela.

Meu tio riu. — É impressionante, não é?

Impressionante não era a palavra que eu teria escolhido. Era enorme.

O carro tinha parado no final de uma entrada comprida forrada habilmente com árvores cuidadas. A casa, se você poderia chamá-la assim, tinha quatro andares.

Os três primeiros estavam revestidos com enormes janelas gradeadas, enquanto beirais afiados camuflavam o que eu imaginei que fossem os quartos do sótão.

Como um lugar tão grande como este, ainda é chamado de sótão?

Nos cantos e sombras que revestiam a parte superior da mansão estavam dezenas de criaturas de pedra. Algumas inócuas: veados, avestruzes, e cavalos; outras, bestas sinistras que existiam somente em mitos. Serpentes aladas se retorcendo, gárgulas, e quimeras riam de mim enquanto eu saía do carro. O exterior de pedra era um sombrio cinza e a sua fachada parecia fora do lugar contra o fundo das montanhas. Uma casa como esta só poderia pertencer a solitários mouros ingleses.

Estou me mudando para Hogwarts maléfica, eu mandei para Ally.

Ela respondeu alguns segundos depois. *Legal. Pena que você é um trouxa*⁸.

Obviamente ela acharia isso engraçado, mas eu ainda estava assustado com o lugar. Não era do jeito que a mansão parecia. Com cada passo que eu dei em direção à porta da frente, minha pele se arrepiou. Era um quente dia de setembro, mas eu não podia evitar estremecer.

Tio Bosque parecia completamente à vontade enquanto dava largos passos para as portas. Elas se abriram como se estivessem dando as boas-vindas.

— Boa tarde, senhor, — um homem alto e magro o cumprimentou. — Tudo está em ordem, por suas instruções.

— Excelente, — Bosque disse. Meu tio me chamou para as portas abertas. Meus pés tinham se enraizado ao chão, tornando cada passo que eu dava um enorme esforço. Fiquei ainda mais desconfortável quando o homem magro se curvou quando eu passei por ele para entrar na casa.

Esperando na entrada principal estavam uma dúzia ou mais de pessoas, homens e mulheres, todos vestidos com uniformes em preto e branco, suas cabeças curvadas em respeito. Eu queria gritar e pular ao redor deles como um maníaco apenas para ver se eles manteriam o ato de deferência ou iriam espancar-me como qualquer pessoa sensata. Por muito enervante que o pessoal silencioso fosse, a ante sala em si era ainda mais assustadora. A sala era ampla e redonda. Um lustre estava pendurado no ar acima de nós, a escuridão do ferro forjado compensada pelo brilho do cristal. Na parede oposta à porta da frente, duas escadas subiam para encontrar a varanda que vinha do segundo andar.

Minha contemplação foi quebrada pelo barulho das portas da frente fechando.

— Shay, — disse meu tio. — Este é o pessoal do Rowan State. Eles me fizeram a gentileza de se reunir para te receber. Você raramente os verá assim juntos. Eu prefiro que eles façam o seu trabalho fora de vista.

Dei um olhar crítico para meu tio. Ele realmente falava sobre as pessoas assim?

⁸ Do original 'Muggle', referência aos livros do Harry Potter

Nenhum dos funcionários sequer piscou. Suas cabeças permaneceram inclinadas. Não só eu estava me mudando para um pequeno castelo, como aparentemente eu tinha sido transportado através do tempo para o século XIX.

— Se o meu sobrinho precisar de alguma coisa, eu confio que ele será bem tratado.

Bosque falou com o homem magro. — Thomas é o chefe do pessoal da casa. Eu deixarei o seu número com você, Shay. Não hesite em contactá-lo em minha ausência.

Assenti.

Thomas fez uma profunda reverência na minha direção. — Será um prazer servi-lo, Mestre Shay.

Um som estrangulado saiu da minha garganta.

— Talvez deixar de lado as formalidades com o meu sobrinho seja melhor, — Bosque disse, sorrindo. — Estes jovens têm diferentes sensibilidades sobre o mundo.

— Claro, senhor, — Thomas disse. — O jantar será servido às sete e trinta.

— E nossos convidados?

— Eles são esperados para as sete, senhor.

— Muito bem. — Bosque colocou a mão no meu ombro, dirigindo-se em direção à escada do lado direito da entrada circular. — Deixe-me mostrar-lhe o seu quarto. Suas coisas serão enviadas em breve, se é que ainda não chegaram.

— Convidados? — eu perguntei enquanto subia as escadas.

— Dois amigos queridos estão se juntando a nós para jantar, — meu tio disse. — Um parceiro e amigo de negócios e seu filho, que será um de seus colegas de aula. Tenho certeza que vocês se tornarão amigos rapidamente.

Ótimo. Tio Bosque estava arranjando amigos para mim.

Meus olhos vagaram até às duplas portas altas no centro da varanda do segundo piso, mas Bosque levou-me para longe delas em direção a um longo corredor.

Eu me afastei, apontando para as portas fechadas. — O que há ali dentro?

Seus olhos se deslizaram sobre mim, e então se afastaram. — A biblioteca.

— Há uma biblioteca? — Talvez isto não fosse tão ruim.

— Receio que a biblioteca seja o único lugar do qual vou pedir que você se mantenha afastado, — ele disse.

Comecei a protestar, mas Bosque balançou a cabeça. — Não é uma biblioteca tradicional, Shay. Abriga livros valiosos. Itens de colecionador e registros pessoais. Eu tenho que garantir que o seu conteúdo permaneça intocado. Apenas um arquivista treinado pode usar essas coleções.

— Não posso ao menos vê-la? — eu perguntei.

— Você tem muitos livros, Seamus, — ele disse. — Qualquer outro que você precise pode dar ordens para que seja enviado aqui. Não há nada de interesse para você na minha biblioteca. Por favor, respeite minha privacidade.

Suas palavras tinham uma note de definitividade que subjugou meu instinto para pressionar o assunto, mas era como uma broca sob a minha pele. Bosque sabia que eu era um leitor e ele sabia que eu gostava de coisas antigas. Antiguidades se classificavam como interessantes, se aproximando do legal, em meu livro. Além disso, eu odiava a forma como ele me estava tratando - como um miúdo que poderia bagunçar sua casa luxuosa. Eu estava no último ano do ensino médio, não na pré-escola.

Raiva tinha atizado minhas entranhas o suficiente e eu estava prestes a discutir com ele de novo quando a arte que forrava o corredor pelo qual ele caminhava pegou o meu olho. A indignação queimando em meu estômago virou gelo, rapidamente se tornando náusea. Eu tropecei em meus próprios pés e parei para olhar para as dezenas de pinturas do teto ao chão. Um homem nu, quase do tamanho natural, estava dobrado para trás no retrato. Sombras o envolviam, serpenteando ao longo de sua pele pálida como se estivessem vivas...e lentamente o destruindo. Apesar de não haver instrumentos de tortura física na pintura, o tormento do homem era claro. Forcei meus olhos a sair do quadro e virei-me para examinar a pintura na parede oposta. Este retrato mostrava uma mulher, suas roupas não mais do que panos pendurados por seu corpo. Ela estava de joelhos, sua cabeça abaixada em derrota. Cortes profundos cobriam seus ombros, estômago e canelas. Havia uma poça de carmesim sob ela, escurecendo até sangrar no vazio que enchia o resto da tela.

— Você vem, Shay?— Bosque já tinha chegado ao fim do corredor e estava virando uma esquina.

Assenti, preocupado de que fosse vomitar se tentasse falar. Que infernos é este tipo de arte?

Não era como se eu não soubesse que a arte era cheia de violência. Eu tinha bastante certeza que tinha visto uma centena de representações da martirização de São Sebastian em museus por toda a Europa. Mas algo sobre estas pinturas me deixou doente. Elas não eram trágicas - não evocavam a dor da morte, perda e sacrifício que os retratos dos mártires almejavam. As pinturas que preenchiam esta mansão pareciam representar tormento com vida própria e tortura que ainda estava ocorrendo.

Porque meu tio colecionaria imagens como estas? Porque alguém o faria?

Eu não queria pensar muito sobre isso e decidi olhar diretamente para a frente quando andasse por este corredor. Meus olhos pararam em uma estátua de mármore no canto onde me tio havia virado. Sua forma bonita e brilhante parecia como o trabalho de mestres clássicos da escultura. O homem parecia como qualquer versão de heróis Gregos ou Romanos dos mitos com uma exceção. Ele tinha asas. Não asas agradáveis e com penas de seda como as de um anjo. Os apêndices longos e dobrados que brotavam dos ombros da escultura pareciam que tinham sido roubados de um morcego gigante, ou possivelmente de um pequeno dragão.

— Estranho, — murmurei sob minha respiração quando passei por ela, gostando mais da escultura do que das pinturas, porém não muito mais. — Muito estranho.

Encontrei o Tio Bosque esperando por mim no final de outro corredor.

Ele abriu a última porta à esquerda.

— Seu quarto.

Entrei no quarto e fiquei aliviado por, ao contrário do resto da casa, ele não ser tão grande quanto um hangar de aviões. O quarto tinha acentos de madeira escura e muito mais de apenas a cama que eu tinha tido em um bom tempo, mas com exceção disso, parecia como um lugar que eu podia tornar meu. Minha mala já estava colocada

ao pé da cama e várias caixas estavam empilhadas perto do armário. Um pacote com papel de embrulho marrom descansava no meio da roupa de cama.

— Isso é ótimo, — eu disse. — Obrigado.

— A casa de banho é duas portas abaixo do corredor, — Bosque disse. — O pessoal de limpeza está aqui toda a terça-feira. Se você separar sua roupa para lavar, eles vão lavar e engomar suas coisas. Eles também vão manter seu quarto e casa de banho em perfeitas condições.

— Uh... eles podem não fazer isso? — eu perguntei, empurrando minhas mãos dentro dos bolsos do jeans.

— Desculpe? — Ele me olhou curiosamente.

— A casa de banho tudo bem, — eu disse. — Sim, perfeita. Tudo bem aí. Mas o meu quarto é o meu quarto. Eu prefiro não ter estranhos limpando cada centímetro dele em um regime semanal. Eu vou mantê-lo limpo. Juro.

Ele riu. — Se você está preocupado com descrição, você não precisa estar. Tenho certeza que eles vão entender se você tiver literatura de cavalheiros entre seus outros livros.

Eu tossi, sentindo-me corar pelo pescoço acima e no meu rosto.

Eu não sabia o que era pior, que o meu tio estivesse se referindo a pornografia como 'literatura de cavalheiros' ou que ele achasse que eu tinha alguma dessa literatura.

— Não é isso. Sério. — Eu não olhei para ele enquanto falava. — Eu nunca antes tive uma equipe de limpeza pessoal. Eu não preciso de uma agora. O que eu preciso é saber que tenho um pouco de privacidade nesta megamansão.

Bosque sorriu, seu olhar me dizendo que não acreditava que eu era outra coisa senão um adolescente viciado em pornô, o que me fez ainda mais desconfortável sobre as estranhas pinturas no corredor e sobre o tipo de 'literatura para cavalheiros' que ele poderia ter escondida naquela biblioteca.

Eca.

— Como você desejar. Vou instruir a sua equipe de limpeza para tratar seu quarto como sacrossanto.

— Obrigado, Tio Bosque. — Sentei-me na beira da cama. — Esta casa está normalmente vazia? Quero dizer, sou o único vivendo aqui? Porque é enorme.

— Sim, está, — ele disse. — A coleção de arte é rara, mas eu permito que a sociedade histórica local agende algumas tours quando eu não estou na residência. Tenho certeza que irão ficar desapontados por as instalações voltarem a ser para ocupação privada apenas.

— Histórica, huh?— eu disse. — Quando foi construída? Eu não achava que eles tinham lugares como este no oeste.

— Uma das razões para as tours existirem, — Bosque disse. — Em termos de arquitetura é uma raridade. Construída no final do século XIX por um dos nossos antepassados que se saiu muito bem na corrida ao ouro do Colorado.

— Pikes Peak or bust⁹?— eu perguntei. — Essa?

— Fico feliz em ouvir que você tenha aprendido alguma história nessas escolas para onde eu te mandei, — ele disse, caminhando em direção à porta. — Eu vou deixar que você se instale. O jantar é em poucas horas.

— Tio Bosque?— Minha voz soou pequena, mais infantil do que eu alguma vez quis que ela soasse. — Você vai viver aqui também?

Ele olhou para mim, enquadrando os ombros. — Você conhece a natureza do meu trabalho.

Cerrei os dentes, me perguntando por que eu ainda me preocupava com partilhar uma casa com um tio que eu mal conhecia. Ainda assim, ele era a minha única família.

— Eu vou estar aqui esta noite, — ele disse. — Mas amanhã eu vou estar viajando novamente. Retornarei quando o processo de admissão da escola estiver completo. Eu quero ter certeza de que tudo corra perfeitamente quando você se matricular.

— Certo, — eu disse.

⁹ montanha mais visitada da América, localizada no Colorado.

— Estarei esperando por você no meu estúdio, — ele disse. — É na extremidade da ala oeste. Quando você estiver pronto, venha me encontrar e vamos dar uma tour pela casa antes do jantar.

Assenti, de repente me sentindo exausto.

Bosque saiu e eu me joguei de costas. Minha cabeça bateu no pacote esperando no meio da cama. Eu tinha esquecido que estava lá.

A etiqueta de endereçamento mostrava que tinha sido enviado a partir de Portland, mandado durante a noite para chegar hoje. Abri-o para encontrar minha camiseta com capuz dobrada ordenadamente em torno de um saco plástico cheio de biscoitos de chocolate. A caligrafia de Kate aparecia em um cartão de nota.

Não se esqueça de nós. Xoxo.

Foi um gesto carinhoso, mas ainda parecia que eu tinha levado um soco no estômago. Amanhã eu estaria sozinho. Em um lugar onde eu não tinha amigos. Em uma casa grande o suficiente para abrigar um exército, mas que abrigava apenas a mim.

Se eu queria ficar são durante as próximas semanas enquanto esperava que a escola me inscrevesse, eu teria que ser criativo.

Muito criativo.

Virei-me de barriga para baixo e mandei uma mensagem de texto para Kate. *Não sei quanto tempo vou sobreviver sem vocês. Tem certeza que você não terá frio sem minha camiseta?*

Meu telefone vibrou quase instantaneamente. *Não recusaria se você o mandasse de volta. Já tenho saudades de seu rosto.*

Eu estava prestes a responder quando percebi que podia fazer melhor do que isso.



TRÊS

Eu olhei para a tela, me perguntando sobre onde tinham vindo todas estas pessoas no facebook. Ou Ally tinha feito um grave recrutamento ou as pessoas pensam que fazer amizade com estranhos on-line é uma boa maneira de passar o tempo. Eu ainda estava no meio da concepção do meu blog quando ouvi uma batida na porta.

— Eu esperava que por esta altura você já queria a tour, — Bosque disse.

— Desculpe. — Fechei meu laptop. — Me distraí. — O blog teria que esperar.

Eu mantive o ritmo com os passos largos mas, casuais do meu tio através das salas arqueadas.

— Há pouco dentro destas paredes, que não tenha valor, — ele disse. — Confio que você tratará de sua casa com cuidado.

— Sem problema, — eu disse, encarando uma das pinturas pervertidas e depois encarando o meu tio. Ele olhou para a pintura, e depois para mim. Eu tinha esperado que ele dissesse alguma coisa sobre elas. Silêncio. Embaraçoso.

Nosso passeio pela propriedade demorou quase uma hora, deixando-me com pensamentos bastante frequentes de que eu poderia facilmente perder-me no local.

O segundo e terceiro andares estavam preenchidos com quartos e salões tranquilos, enquanto que o quarto piso tinham mais alguns quartos e um monte de lugares para armazenamento.

Os maiores espaços para reunir pessoas na mansão eram agrupados no piso térreo. A cozinha era enorme e me fazia lembrar de algo saído de Beowulf - construída para alimentar uma horda de guerreiros vorazes e não um cara solitário como eu. A sala de jantar apresentava uma mesa que podia acolher duas dezenas de convidados. Quatro lugares já estavam com pratos de porcelana da china, taças brilhantes de cristal, e utensílios de prata reluzentes. Eu fiquei feliz pelos lugares estarem definidos apenas em uma extremidade da mesa. Caso contrário, o jantar teria exigido que gritássemos a nossa conversa por todo o comprimento da mesa. Um salão de baile, seu piso tão polido que eu podia olhar para baixo e ver meu próprio rosto, era contíguo à sala de jantar. A última sala que Bosque me mostrou era o que ele chamou de 'um

salão de cavalheiros' e que a mim me pareceu o pior pesadelo da PETA¹⁰. As paredes estavam cobertas com animais empalhados que variavam de familiares - cabeças de lobos, raposas e veados, e peles de vison - aos exóticos - um enorme tapete de leão, com a cabeça ainda anexada, cobria o chão ao lado da lareira. Bosque serviu-se de um charuto do umificador¹¹ e eu me perguntei porque 'cavalheiros' gostavam de olhar para animais mortos enquanto tomavam suas bebidas após o jantar. Eu meio que esperava encontrar pilhas elegantes da 'literatura para cavalheiros' do meu tio no final das mesas - um pensamento que me fez estremecer.

Quando meu tio acenou com a mão em redor da sala e disse, — Tudo isto é seu, — eu consegui me segurar para não me encolher. — Este é o seu legado, meu querido sobrinho. — Ele sorriu, olhando para mim. — Eu espero que você aprecie seus dias na Propriedade Rowan.

— Obrigado, — eu disse. — É realmente... impressionante.

— É, não é? — ele disse. — Estou muito feliz que você esteja aqui e possa apreciar a fortuna que seus antepassados trabalharam tão duro para te oferecer.

— Há registros de família? — Eu perguntei. — Por exemplo na biblioteca?

Seu sorriso desapareceu. — Eu já lhe disse que a biblioteca está fora dos limites.

— Eu sei, mas-

Ele me cortou. — Tudo o que você precisa saber sobre o passado está à sua frente. Este lugar. Estes confortos são os presentes que sua família deixou para você. Nomes e datas em páginas são apenas uma sombra em comparação. Não se incomode pensando nisso.

Eu abri minha boca e seus olhos brilharam. EU tive que desviar o olhar. Nunca me tinha habituado à inquietante sombra prateada dos olhos do meu tio.

¹⁰ People for the Ethical Treatment of Animals (PETA) (em português: Pessoas pelo Tratamento Ético dos Animais) é uma organização não governamental fundada em 1980, já conta com mais de 2 milhões de membros e se dedica aos direitos animais.

¹¹ caixa que permite manter os charutos com a quantidade certa de humidade apreciada pelos fumadores, impedindo que eles sequem

— A biblioteca deve ser deixada em paz, — ele disse. — Essa é a minha única restrição em sua residência aqui e espero que honre essa regra.

Assenti, mantendo meus olhos desviados.

Uma tosse educada soou na porta. Thomas me ofereceu um leve sorriso.

— Mestre Bosque, seus convidados já chegaram.

— Excelente. — Bosque caminhou para fora da sala, passando por Thomas e me deixando sozinho, ainda perdido em pensamentos sobre de que tipo de família eu tinha vindo e como eu deveria viver neste gigantesco lugar sozinho.

— Mestre Shay. — Olhei para cima quando Thomas se dirigiu a mim, franzindo a testa para o título formal e desconcertante. Seu sorriso era simpático.

— Perdoe-me, senhor. Shay - você vai me seguir para a sala de jantar?

Dei de ombros, seguindo Thomas e imaginando como poderiam ser os amigos do meu tio. Um minuto depois, eu tinha minha resposta: o Tio Bosque tinha amigos que trabalhavam como modelos para a Armani. Pelo menos era assim que eles pareciam. Deduzi que os dois eram pai e filho, mas eu não conseguia formular alguma ideia sobre a idade do membro mais velho do par. Seu rosto não parecia velho o suficiente para ele ser pai do garoto que claramente tinha a minha idade. Ambos tinham cabelos tão loiros que Rumpelstiltskin¹² poderia fiar.

Bosque acenou para mim. — Shay! Eu gostaria que você conhecesse amigos queridos da família. Este é Efron Bane e seu filho, Logan.

Efron estendeu a mão. Seu aperto era firme e seu sorriso era ofuscante em sua brancura perfeita.

¹² Rumpelstiltskin (em alemão: Rumpelstilzchen) é um conto de fadas compilado no primeiro volume do livro Contos para a infância e para o lar dos Irmãos Grimm, publicado em 1812. Para impressionar o Rei, com o objetivo de fazer o príncipe casar com a sua filha, um moleiro bastante pobre mente e diz que ela é capaz de fiar palha e transforma-la em ouro. Algumas versões dizem que, se ela falhasse, seria empalada e depois cortada em pedaços como um porco, enquanto outras não são tão gráficas e dizem que a moça ficaria fechada na torre para sempre. Ela já tinha perdido toda a esperança, quando aparece um duende no quarto e transforma toda a palha em ouro em troca do seu colar; na noite seguinte, pede-lhe o seu anel. Na terceira noite, quando ela não tinha nada para lhe dar, o duende cumpre a sua função em troca do primeiro filho que a moça desse à luz. Esse duende se chama Rumpelstiltskin.

— Bem-vindo a Vail. — Ele empurrou o filho para mim. — Meu filho estava ansioso por sua chegada. Vocês andarão na escola juntos.

Logan parecia estar lutando para não revirar os olhos.

— Você é um sênior?

Logan conseguiu ocultar parcialmente seu suspiro, mas não o tédio em seu sorriso quase mal-educado. — Sim.

Eu decidi fazer mais uma tentativa de ser simpático. — Eu odeio admiti-lo, mas estou realmente morrendo de vontade de começar a escola. A vida é meio aborrecida sem ela. Quem diria?

— Eu soube que houve um atraso, — ele disse, aparentemente não encantado pela minha piada. — Mas a Escola da Montanha tem padrões rigorosos de admissão. Tenho certeza que você entende.

— Mmmmm— foi tudo o que eu pude dar como resposta. Logan e eu não fomos cortados a partir do mesmo tecido e ele estava começando a me chatear após dois minutos de conversa. O buraco de solidão que eu estava vivendo em minhas costelas, começou a crescer.

— Vamos tomar nossos lugares, sim? — Bosque moveu-se para a cadeira como chefe da mesa. Ele gesticulou para que eu me sentasse à sua esquerda, enquanto Efron e Logan se sentaram à minha frente.

No momento em que estávamos reunidos à mesa, as portas para a cozinha se abriram e um enxame de funcionários uniformizados entrou empilhando travessas com tampas de prata na nossa frente. Minha visão da cozinha do Beowulf não parecia muito distante da realidade. Mesmo que não fôssemos um exército, eles iriam nos alimentar como um. À medida que as tampas iam sendo levantadas das travessas, minha boca se enchia de água. O cheiro de comida que preenchia o ar era irresistível. Meu tio favoreceu o tema da caça em sua sala de jantar, bom como no seu salão; a refeição era dominada por carnes: carne de porco, veado estufado e faisão assado eram acompanhados por legumes salteados e montes de puré de batata.

Eu não tinha notado até àquele momento que estava morrendo de fome. Visto que tinha mudado para o nirvana¹³ da comida, eu alegremente amontoei pedaços de carne e uma colher grande de purê de batata em meu prato até que ele ficou cheio. Os vegetais podiam esperar. Logan me viu devorar a comida, sua boca torcida em desgosto como se ele tivesse sido forçado a comer com um Neandertal.

Mas Efron e meu tio pareciam os dois felizes por eu comer com abandono.

Bosque assentiu com a cabeça em aprovação quando eu lhe dei um polegar para cima. Ele se virou para Efron.

— Como você está ciente, para grande pena minha eu não posso ficar aqui com meu sobrinho. — Ele gesticulou para Logan. — Eu confio que você ajudará Shay a se instalar em sua vida em Vail.

— Nós jamais sonharíamos que fosse de outra forma, — Efron disse.

Assenti com gratidão a ele, enquanto meditava que faisão poderia ser a carne mais deliciosa que alguma vez eu já provei.

— A propriedade é um pouco fora de caminho. — Logan estava pegando sua própria comida. — Ele precisará de um carro para chegar à cidade e à escola, claro.

— Isso é verdade, — Bosque disse. — Eu não tenho aqui nenhum automóvel guardado no momento. Eu não tinha pensado nisso quando fiz os arranjos para Shay vir para cá.

Eu tentei dizer, — Vou pensar em alguma solução. — Mas saiu mais como — Irmfugshmt, — porque minha boca estava cheia.

Efron voltou-se para seu filho. — Você tem usado mais o Lotus. Poderia emprestar o seu Mercedes CL600 a Shay.

Logan deu de ombros e olhou para mim como se esperando que eu fosse derreter de gratidão, mas eu balbuciei, — Não, não. Está tudo bem. — Eu estava bastante aliviado por não ter cuspidos purê de batatas nele.

¹³ um estado de calma, paz, pureza de pensamentos, libertação, transgressão física e de pensamentos, a elevação espiritual, e o acordar à realidade.

O garoto de cabelos dourados arqueou a sobrancelha. — Você prefere outra coisa? Nós também temos um BMW, se você não se importar que seja o modelo do ano passado. Eu estava desesperado por me convencer de que eu só tinha imaginado seu estremecimento de desgosto.

— Eu realmente não ligo muito a carros, — eu disse, tentando descobrir uma maneira de me livrar desta situação, sem ofender ninguém. A oferta era generosa, mas eu queria sentir Vail e encontrar meu lugar aqui. Fazer primeiras impressões com um carro chamativo não era o meu estilo. E se as relações entre as pessoas da cidade e dos internatos eram tão ruins aqui como eram em alguns lugares onde eu tinha vivido, eu sabia que dirigir pela cidade em um carro novo não era a forma certa para fazer amigos. — Eu posso me arrumar.

— Perdoe meu sobrinho, — Bosque disse, sorrindo para Logan. — Ele gosta de ser uma espécie de boêmio.

— Ah, — Logan disse, franzindo os lábios.

Efron deu a seu filho um olhar castigador. — O que fizer Shay mais confortável, claro.

— Claro, — Logan repetiu, estudando as fatias que emanavam vapor em seu prato de carne rara com desdém.

Eu estava ficando cansado de que falassem de mim como se eu não estivesse na sala.

— Eu prefiro algo que consiga aguentar uma surra. Talvez eu precise sair das estradas um pouco.

Logan mastigou sua carne, olhando para mim. — Sair da estrada onde? —

— Em qualquer lugar, — eu disse. — Eu vou para os melhores lugares para caminhadas. Algumas vezes é preciso passar por caminhos acidentados para chegar até eles.

Efron e Logan trocaram um olhar.

Bosque sorriu para mim mas lançou um olhar severo para Efron. — Seamus é um alpinista experiente. Ele não vai encontrar problemas. Não há necessidade para preocupações.

— Se você tem certeza, — Efron disse. Ele apontou com a ponta da faca para bifes, para mim. — Isto é um lugar mais selvagem do que você imagina. Tenha isso em mente quando você estiver explorando.

— Sempre o faço, — eu disse. — Vou ler sobre o terreno antes de ir.

— Você vai me perdoar se não me ofereço para ir com você, — disse Logan. — Atividades ao ar livre nunca foram capazes de segurar o meu interesse.

Que choque.

— Sem problemas, — eu disse. — Eu estou acostumado a caminhar sozinho.

— Um espírito independente, — Efron disse. — Que encantador.

A boca de Logan se curvou para cima, mas seu sorriso me fez sentir como se ele estivesse desfrutando de uma piada às minhas custas.

— Mas certamente você iria gostar de passar algum tempo no clube privado, — Efron disse. — Logan e seus amigos passam lá o tempo.

— Parece que ele estaria melhor correndo com os lobos do que se juntando a mim no clube, — Logan disse com uma risada.

— Logan! — O tom cortante de Bosque congelou Logan no lugar. Ele empalideceu, tremendo como um coelho acuado por cães. Efron agarrou a borda da mesa, suas juntas brancas pela tensão.

Forcei uma gargalhada. — Não, não. Ele tem razão. Eu não me encaixaria em qualquer clube privado. Eu não consigo balançar um taco de golfe para salvar a minha vida.

O olhar de Bosque se deslizou na minha direção. — Você é muito clemente. Eu não aprecio rudeza, à custa da minha família.

— Minhas mais sinceras desculpas, — Logan sussurrou. — Eu não quis-

— Sério. — Apreciei que meu tio quisesse me manter feliz, mas ele estava levando as coisas um pouco longe de mais. — Não é nada importante.

— Tenho certeza que Shay vai encontrar um lugar onde se encaixar, — Efron disse calmamente.

Bosque relaxou para trás em sua cadeira. — Ele vai, de fato.

Logan encarou seu prato. Suas mãos ainda tremendo.

Depois disso, a sobremesa foi tensa na melhor das hipóteses, com a conversa limitada a Efron atualizando meu tio sobre algum novo empreendimento imobiliário em Vail. Fiquei aliviado quando Efron recusou a oferta de meu tio para um charuto após o jantar. Eu não acho que conseguiria aguentar mais de sua companhia.

Logan não tinha conseguido fazer contato visual comigo ou com meu tio desde a explosão de Bosque. Mesmo se ele conseguisse, eu estava bastante convencido de que o filho de Efron e eu não tínhamos nada sobre o que falar.

Mas quando dissemos nossos adeus à porta, Logan parou ao meu lado e enfiou a mão no bolso.

— Por favor, — ele disse e pressionou o cartão na minha mão. — Se precisar de alguma coisa.

— Claro, — eu disse, mal conseguindo manter uma cara séria. Quem diabos tinha um cartão de visita aos dezoito anos?

Se este cara era como todos os alunos da minha nova escola, meu último ano ia ser uma merda. Mesmo.



QUATRO

No final eu acabei precisando usar o cartão de Logan no dia seguinte.

Saí da cama às 9 da manhã. Se eu soubesse que essa seria a última noite de sono decente que eu teria na propriedade Rowan, eu teria dormido mais. Tio Bosque já tinha ido embora quando eu entrei na cozinha com o estômago roncando. Um recado esperava por mim na ilha gigante¹⁴.

Voo adiantado. Fique bem.

Tanto para reuniões familiares.

Se eu estava preocupado com ter que andar à caça de café da manhã, foi desnecessário. A enorme geladeira Sub-Zero estava abastecida com fruta fresca, leite, iogurte, queijos, e carnes. Achei o pão e uma abundância de alimentos não perecíveis na despensa. Notei que, pelo menos, eu estava na melhor situação possível, caso ocorresse o apocalipse. Meu único desapontamento era que eu estava esperando alguma sobra de faisão, mas aparentemente restos não eram admissíveis na propriedade Rowan. Eu não consegui encontrar nenhuma evidência do banquete de ontem à noite na geladeira, embora eu soubesse que mal tínhamos comido um décimo da comida que havia sido colocada diante de nós.

Fiz um sanduíche e voltei para o meu quarto.

Embora eu pudesse ter comido na cozinha ou em qualquer outra das centenas de salas da mansão, me senti desconfortável fora do meu quarto, como um animal que só se sente seguro em sua toca.

Antes de ir à Craigslist¹⁵ procurar carros, eu fui ao facebook.

Whoa. Sério. Como todas essas pessoas me encontravam?

Li os comentários, mastigando e sorrindo. Quase me engasguei algumas vezes, surpreso com o aparecimento de pessoas que eu não tinha visto em anos. Eu não sei se foi o estômago ficando cheio ou a visão de rostos familiares e cumprimentos de vários lugares do mundo, mas eu me senti um pouco melhor.

¹⁴ tipo um balcão no meio da cozinha, usado muito nas cozinhas americanas.

¹⁵ tipo classificados.

Relembrado de todas as minhas viagens pelo globo, eu decidi seguir a onda e postei algumas de minhas fotos favoritas dos lugares em que eu tinha vivido. Em vez de rotulá-los, eu criei um jogo, pedindo aos meus amigos para me dizerem onde eu tinha estado. Achei que seria mais interessante para todos do que se eu simplesmente tivesse feito uma apresentação de slides com todas as fotos.

Satisfeito de Ally não poder me perseguir por negligenciar seu projeto de 'manter-Shay-socialmente-envolvido', eu avancei para o meu objetivo principal do dia: transporte. Não demorou muito tempo para encontrar o que eu estava procurando.

Um carrinho usado, não muito grande mas com espaço suficiente para o meu equipamento, se eu fosse em uma caminhada complicada. O preço era bom; além disso, já estava um pouco surrado e eu não queria comprar nada muito bonito para bater em estradas mal conservadas.

Liguei para o número indicado e um homem de voz áspera na outra extremidade da linha disse que iria reservar o carro para mim, mas somente por um dia.

Disquei o número de Logan, e tentei esquecer o quanto não tinha gostado dele.

— Sim? — Ele já parecia entediado.

— Oi, Logan, é o Shay, — eu disse.

— Sim, Shay. Como posso ajudá-lo?

Mordi a língua para não lhe perguntar se ele estava treinando para ser um recepcionista. Depois de limpar minha garganta algumas vezes para ter certeza que tinha me livrado de todo o sarcasmo rude, eu disse, — Desculpe incomodar, mas eu estava esperando que você pudesse me dar uma carona a um lugar.

Houve uma pausa, então ele disse, — Claro. A que horas devo buscá-lo?

Por mais que eu não gostasse da ideia de passar algum tempo com Logan Bane, eu tinha que admirar sua pontualidade. Ele parou em um lustroso Mercedes prateado exatamente às 11 da manhã. Quando subi para o assento de passageiro, ele meio que sorriu.

— Bom dia, — ele disse. Logan estava usando uma camisa branca com um suéter de caxemira preto sobre os ombros.

Eu estava prestes a perguntar quando era sua partida de pólo quando percebi que ele provavelmente iria levar a questão a sério. Do jeito que ele sorriu ao ver minha calça jeans amassada e botas de caminhada, ele não apreciava o meu guarda-roupa também.

— Bom dia, — eu disse. — Anotei o endereço.

Ele pegou o pedaço de papel e franziu o cenho. — Não vamos a um concessionário?

— Nah, — eu disse. — Há um carro que eu vou tirar das mãos de alguém. Não preciso me incomodar com um concessionário.

— Mmmmmmm — foi sua resposta.

Fiquei impressionado por termos conseguido ter uma conversa, mesmo que uma completamente desinteressante, sobre todos os imóveis que o pai de Logan tinha na cidade, que durou toda a viagem.

— É aqui; vire ali. — Cortei sua explicação sobre empreendimentos habitacionais de luxo, apontando para a picape de um azul surrado com um sinal de À VENDA enfiado debaixo do pára-brisas.

Logan começou a rir mas tentou fingir que estava tossindo quando percebeu que eu estava falando sério. Ele franziu o cenho, olhando para mim. — Bosque não te dá uma mesada adequada?

— Isto é tudo o que eu preciso, — eu disse, não encontrando seu olhar. Eu estava desconfortável o bastante com o maço de dinheiro no meu bolso. Eu não precisava pensar sobre o fato de que poderia ter usado o dinheiro que Bosque me dava a cada mês para 'despesas discricionárias' para comprar um carro novo e ainda me sobrar o suficiente para pelo menos mais três. Eu estava grato de que Bosque quisesse que eu tivesse tudo o que eu precisava e queria, mas eu não queria acabar me

tornando alguém definido pela minha riqueza. Em outras palavras, eu não queria ser Logan Bane.

Corri para fora do carro e estava prestes a dizer a Logan que ele não precisava se juntar a mim, mas ele já estava saindo do assento de motorista.

Um homem que parecia ser tanto meu avô como membro de uma gangue de motoqueiros, saiu da casa estilo rancho.

— Você é o Shay?— ele perguntou, olhando para mim, Logan e para o Mercedes.

Consegui sorrir. — Sim.

— E você quer o carro?

— Se funcionar tão bem como você diz, — eu disse.

Ele riu, me oferecendo um sorriso com mais lacunas do que dentes.

— Comprei-a nova. Cuidei dela eu mesmo. Deve durar mais dez anos se você se preocupar em cuidar dela.

— Parece ótimo. — O cara vendedor olhou de mim para Logan como se tentasse perceber como nós dois tínhamos terminado na companhia um do outro. Eu estava me perguntando a mesma coisa. Pelo menos Logan tinha trazido o CL600 e não o Lotus. Talvez ele tenha pensado que se eu visse o Mercedes, eu mudaria minha mente sobre ele mo emprestar. Nem pensar.

— Dinheiro está bem?— eu perguntei, esfregando a parte de trás do pescoço.

Uma de suas sobrancelhas subiu. — Claro.

Entreguei-lhe o dinheiro e ele franziu a testa.

— Quinze mil, né?— eu disse.

— Sim. — Os ombros do homem estavam tensos. Seus olhos se desviaram para Logan. Logan estava olhando para o velho como se ele fosse uma aberração de circo. O homem estremeceu.

Eu fiquei ali, esperando, enquanto ele parecia pensar em algo mais.

Ele disse, — Título e registro estão no porta-luvas. As chaves também.

— Obrigado. — Estendi a mão para apertar a dele, mas ele se virou, andando em ritmo acelerado até sua porta.

— Os locais são interessantes, não são?

Pulei ao som da voz de Logan a meu lado.

Ele sorriu, olhando para o automóvel. — Então, você é um colecionador de antiguidades?

— Obrigado pela carona, Logan, — eu disse.

— Me avise se houver mais alguma coisa que em que eu possa ajudar. — Ele caminhou de volta para o Mercedes preguiçosamente.

Um barulho alto chamou minha atenção para a casa. O grisalho vendedor estava martelando algo na porta da frente. Só depois de um ter entrado no carro é que vi o que era. O homem sumiu na escuridão de sua casa, fechando a porta atrás dele. Um crucifixo foi pendurado no meio da madeira caiada.

O motor rugiu para a vida quando eu virei a chave na ignição. Descansei minha cabeça no volante e fiz meu melhor para me convencer de que dirigir de volta para Portland não era uma opção.



CINCO

À meia noite eu contei duas coisas que tinha realizado das quais me podia orgulhar: Eu tinha um meio de transporte que tinha certeza que podia lidar com qualquer coisa que eu jogasse contra ele e tinha um blog. Eu não teria pensado que escrever um blog me daria algum sentimento de satisfação. Mas deu. Preocupava-me um pouco que minha súbita presunção enquanto olhava para a tela brilhante do meu laptop poderia estar associada ao fato de eu não ter ninguém com quem conversar e que o blog fosse uma maneira de falar sozinho sem me sentir um louco. Mas eu também achava que Ally aprovaria e ainda mais pessoas tinham preenchido minha página de Facebook, por isso eu me senti inspirado a escrever algo para eles.

O bônus era que as garotas bonitas estavam começando a aparecer. Facebook = garotas bonitas que eu não conhecia, uma em particular chamada Melissa, sentindo pena de mim e escrevendo mensagens legais para que eu não me sentisse sozinho. Como isso funciona? Eu não estava reclamando. Talvez eu devesse agir ainda mais solitário. Em suma, tinha sido um dia decente.

Eu podia jurar que tinha acabado de fechar os olhos quando me sentei na cama abruptamente. O relógio me informava que eu dormira cerca de cinco horas, mas nada no quarto escuro podia me dizer porque eu tinha acordado. E eu sabia que algo me tinha acordado. Um som. Um estrondo acima de mim.

Prendi minha respiração, ouvindo. Nada. Apenas a batida do meu pulso.

Deve ter sido um sonho.

Peguei meu iPod, coloquei — Broken Bells, — ¹⁶ e esperei voltar a adormecer.

*

Embora eu tenha praticamente me convencido de que tinha sido um pesadelo a acordar-me, a primeira coisa que fiz na manhã seguinte foi ir ao terceiro andar. Caminhei lentamente pelo corredor da ala leste que estava acima do meu quarto.

¹⁶ Broken Bells é um grupo musical dos Estados Unidos, formado por Brian Burton (mais conhecido como Danger Mouse) e James Mercer. Seu primeiro disco, lançado em 2010, foi bem recebido pela crítica e fez certo sucesso nas paradas musicais em diversos países.

Verificando metodicamente cada sala, eu encontrei apenas quartos não utilizados e salas de estar, mas nenhuma evidência do barulho que me tinha acordado. Isso fez com que eu me sentisse como um idiota, então decidi esquecer o pesadelo e ir tomar o café da manhã.

Estava chovendo, o que era uma chatice porque eu tinha esperado poder fazer uma caminhada pequena experimental nessa tarde. Armado com o meu laptop e alguns quadradinhos, eu encontrei um café no centro de Vail e comi uma enorme pilha de panquecas doces enquanto lia.

Depois que terminei as histórias em quadradinhos, peguei meu laptop e descobri que tinha ainda mais amigos no Facebook. Boa para mim!¹⁷ Ou provavelmente, boa Ally. Seus instintos de mãe superprotetora provavelmente a fizeram recrutar pessoas para visitarem a minha página como uma mulher maluca. Meu mini quiz de geografia tinha sido resolvido, então eu mandei mais fotos, tentando fazer os locais um pouco mais difíceis de descobrir. Estava tentando pensar em meu post seguinte para o blog quando a garçonete voltou a encher a minha xícara de café pela décima vez.

— Você está se mudando para cá, querido? — ela perguntou.

Eu ri, mas quando olhei para o relógio disse, — Oh. — A manhã tinha dado lugar à tarde. E ainda estava chovendo.

— Apenas brincando, fofinho. — Ela sorriu. — Estamos tendo um dia calmo. Sem pressa.

— Obrigado, — eu disse. Não era costume eu perder a noção do tempo, mas depois de alguns minutos eu percebi que não era isso o que tinha acontecido.

Eu não queria ir para casa.

Aquele lugar não me parecia certo. Desde o pesadelo que eu tive, à arte estranha ao seu vazio completo. Sentado em um café até que meu sangue fosse pura cafeína era uma maneira de atrasar meu retorno para a propriedade Rowan. Mas eu não podia ficar aqui para sempre, mesmo que a garçonete dissesse que não se importava.

¹⁷ original: 'Go, me.' é uma expressão para revelar incentivo, neste caso uma de alegria meio zombadora

Paguei a conta e corri por entre a chuva de volta até o meu carro, mas não dirigi para casa. Eu tinha percebido algumas coisas: Eu sabia qual seria meu próximo post no blog e eu não queria mais estar sozinho naquela casa.

*

Eu estava deitado na minha cama tentando entrar em contato com meu nerd interior e frustrado por aquilo que eu pensava ser uma ideia brilhante ter acabado por ser um fracasso total. Era tarde demais para voltar para a loja, mas alguma coisa tinha que estar errada com a câmera de vídeo portátil que eu trouxera para casa. Ou talvez eu tenha lido as instruções muito rápido e perdido alguma coisa.

Eu queria reações. O facebook era divertido e o blog... introspectivo?

Mas vídeo? O vídeo levava as coisas para outro nível. Se eu tinha que estar em confinamento solitário em Vail, pelo menos eu poderia mostrar às pessoas o que estava acontecendo e ter um pouco mais de interação com o mundo exterior. A propriedade Rowan devia ter sido o lugar perfeito para a minha experiência. Nunca me faltariam coisas estranhas para gravar e tinha toda aquela coisa de mansão assombrada acontecendo. Algumas vezes com muita perfeição.

Retrocedi o vídeo novamente. As primeiras filmagens da casa estavam bem. Meu breve 'olá' no meu quarto estava bom, mas quando eu percorri o corredor, a imagem se tornou confusa. Era ainda mais frustrante porque eu pensei que filmar as estátuas aladas seria o 'melhor' do webisódio. Acho que minha carreira no jornalismo falhou antes de sequer começar. Vi as cenas mais uma vez.

Para o inferno com isto.

Carreguei o vídeo como estava. Meus olhos doíam de reler o minúsculo manual de instruções. Talvez alguém online fosse capaz de fazer um reparo rápido para a câmera. Se não, eu poderia começar a partir do zero amanhã.

Minha boca estava aberta, minha garganta seca e eu sabia que tinha gritado no meu sono. Tinha acontecido novamente. Esfreguei os olhos antes de olhar para o relógio. 05:00 da manhã. Talvez fosse um pesadelo recorrente, mas o estrondo que me acordou tinha sido idêntico ao som que me tinha acordado na noite anterior. Rolei para fora da cama e uma sensação de frio me fez tremer embora o suor revestisse o

meu peito. Tropeçando para o meu armário, eu tateei ao redor até que meus dedos se fecharam em torno do pescoço de um bastão de beisebol.

O ar estava ainda mais frio no corredor, fazendo com que os pêlos nos meus braços se eriçassem e um arrepio formigou pela minha pele. O sangue rugindo em meus ouvidos me fez sentir como um idiota ao mesmo tempo que apertava meu domínio sobre o bastão. Tentando ouvir tão desesperadamente que me deixou tonto, eu subi as escadas para o terceiro andar. Uma rajada de ar frio me atingiu assim que pisei no corredor leste.

Não é suposto o calor subir?

Eu queria me transformar em uma massa disforme patética e tremente, mas me forcei a ficar parado porque eu pensei ter ouvido alguma coisa. Poderia ter sido uma lufada de vento penetrando através das janelas antigas, mas parecia um sussurrar.

Peguei o bastão em ambas as mãos, movendo-me em direção ao som. Meu coração subiu na minha garganta, duro como uma rocha e ficou preso lá, me sufocando.

Fragmentos de som chegaram até mim, um assobio de murmúrios. Estava mais perto agora, mesmo ao virar da esquina. Avancei devagar, respirei fundo, e firmei-me.

Com um grito eu saltei dando a volta ao canto e entrando no corredor seguinte. Algo estava lá. Algo enorme. Seus braços se esticaram em direção a mim. E algo para além de braços, algo muito pior, apareceu nas sombras atrás da coisa. Eu gritei e balancei o bastão tão forte como conseguia.

O bastão atingiu sua meta e rachou, se fragmentando em vários pedaços e se desintegrando contra a estátua de mármore.

— Maldição!

Bati com meu punho contra a parede. Essas estátuas malditas. O rosto de pedra frio e pálido da mulher alada olhou serenamente para mim, não perturbada pela minha tentativa de matá-la com um bastão.

Exausto e envergonhado, eu me convenci de que o bastão de beisebol era um sacrifício muito melhor do que uma das preciosas peças de arte do meu tio.

Peguei os fragmentos de madeira, indo para a cozinha para jogá-los no lixo. Peguei um balde de sorvete e voltei para o meu quarto, onde acendi as luzes, liguei meu iPod a alto-falantes e coloquei Ramones a tocar.

Eu queria fingir que aquilo não tinha acontecido. Que eu não tinha saído da cama e me arrastado lá para cima. Que eu não tinha atacado uma escultura com um bastão de beisebol. E acima de tudo, que sob o barulho da madeira contra o mármore, eu não tinha ouvido risadas.



SEIS

As pessoas gostam de fenômenos sobrenaturais - até mesmo um cheirinho paranormal deixa um monte de gente babando. Ou então as pessoas apreciam o sofrimento dos outros. Especificamente o meu sofrimento. Pode ser ambos. Essas foram as conclusões que eu tirei quando entrei em minhas páginas de mídia no dia seguinte e vi toda a agitação resultante disso. Minha reação inicial foi azeda na melhor das hipóteses. Eu mal podia reunir alegria, dadas as minhas aventuras da noite anterior.

Dê ao povo o que eles querem. Ou pelo menos é o que dizem.

Eu ia dar o meu melhor para fazer exatamente isso, se por nada mais, pelo menos com intenção de salvar minha sanidade mental. Quando me movi pelas salas vazias da propriedade Rowan, meu maxilar doía e minhas têmporas latejavam porque eu estava tentando ouvir tão concentrado, esperando algum sinal dos murmúrios que tinha ouvido na noite anterior. Mas não havia nada. A única coisa viva na casa era eu e eu tinha certeza que não ia durar muito tempo dessa forma.

O aspecto interativo do vídeo e facebook era bom para aliviar meu sentimento de isolamento, por isso eu comecei lá, lendo tudo e respondendo comentários antes de tentar filmar novamente. Eu obtinha sempre a mesma porcaria indistinta sempre que tentava filmar as estátuas. Ao invés de pisar na câmera, eu decidi tentar algumas experiências, me aproximando das esculturas de diferentes ângulos. Obtive sempre os mesmos resultados.

Larguei o vídeo e resolvi tentar o modo tradicional. Minha câmera digital falhou, dando-me apenas sombras turvas onde a estátua deveria ter estado. Não que eu tenha ficado muito surpreso. E isso significava mais uma viagem à cidade, mas sair da mansão era quase um alívio. Eu escolhi a rota mais pitoresca, embora qualquer parte do trecho I-70 poderia ser qualificado como pitoresco. Mas eu tinha decidido seguir o caminho pelas pequenas aldeias na montanha que pontilhavam Vail Valley.

A chuva do dia anterior tinha dado lugar ao sol suave de outono. Dirigi com as janelas abertas, seguindo pela Rua Principal de Frisco¹⁸. Avistando um espaço de estacionamento em frente da livraria 'Próxima Página', eu decidi parar ali, não que eu precisasse de mais livros, mas Frisco era muito mais parecido comigo do que Vail. Me demorei na livraria, pegando três livros e um guia de caminhadas da região. Olhei

¹⁸ cidade no Colorado

para um livro intitulado 'Coast for Coast Ghosts: Histórias Verdadeiras de Assombrações Pela América', mas eu não consegui me forçar a pegá-lo.

Eu continuei indo para leste e brinquei com a ideia de dirigir até Denver e passar a noite lá em vez de retornar para Vail. Mas não era como se eu conhecesse alguém em Denver também. Dei meia volta, mas passei por Vail sem parar. Segurei a cadeia de maldições que pretendia despejar pela janela à cidade, aquilo estava começando a mexer comigo. Não havia razão para começar um boato de que eu era o novo cara louco local que vivia sozinho na mansão estranha.

E se eu sou esse cara?

Eu estava entrando no estacionamento do Wal-Mart de Avon - o único lugar em que eu achava que poderia encontrar uma câmera instantânea barata - quando o meu celular começou a tocar. Eu não reconheci o número.

— Shay?— Não reconheci a voz do homem. Ele falou o meu nome em uma voz cortada e nervosa.

— Quem é?— Eu perguntei.

— Você está em Vail? Eles te mudaram para a propriedade Rowan?—

Desliguei o motor. — Quem fala?

A linha ficou muda. Mas que diabos?

Encontrei o número no meu registro de chamadas e apertei o botão de chamada.

Uma voz aguda respondeu, — O número que marcou não está em serviço. Por favor, verifique o número e tente novamente.

A tensão que havia saído do meu corpo, quando estava dirigindo para longe de Vail voltou com força para meus ombros. Eu bati com meu punho no volante e foram preciso algumas respirações profundas antes de eu ir para a loja.

Odiei que já estivesse escuro quando voltei para a propriedade Rowan, mas isso foi culpa minha. Eu tinha ficado em Avon para o jantar, lendo meu livro e ouvindo as conversas das pessoas em torno de mim. Pessoas que não foram exiladas de seus amigos. Eu queria socar a mim mesmo no estômago por toda a lamentação interior que estava sentindo. Era patético. Várias horas de leitura sobre os problemas

de Katniss Everdeen¹⁹ me fizeram decidir que minha vida era muito boa. Eu estava cansado de sentir pena de mim, e eu também estava simplesmente cansado.

Poderia ter sido inteligente eu ir para a cama mais cedo, antecipando ser acordado às cinco da manhã de novo, mas eu queria terminar a minha experiência. Usando a Polaroid que eu tinha tirado de uma das caixas, tirei fotos das estátuas e esperei que elas ficassem prontas. Indistintas. Sem imagem. Tirei mais fotos com a câmera instantânea que tinha comprado, me perguntando se valeria a pena esperar que as imagens surgissem. Tempo para trabalho manual.

Comecei a desenhar e perdi a noção do tempo. Era uma da manhã quando eu deixei de conseguir manter meus olhos abertos. Arrastei minha bunda cansada para a cama, esperando dormir toda a noite.

Não tive essa sorte.

¹⁹ protagonista da trilogia 'Jogos Voraes' (Hunger Games) de Suzanne Collins.



SETE

A falta de sono fez-me sentir como um homem possuído e possessão não era algo em que eu queria pensar, mas eu estava me esforçando para não deixar isso aparecer no facebook. Eu não queria que meus novos amigos on-line pensassem que eu tinha transtorno de personalidade múltipla.

Quando acabei de postar os esboços, a minha preocupação passou a ser sobre definir o que eram aquilo. Eu não tinha ideia, mas Victoria e Liz tinham algumas teorias interessantes. Nenhuma delas me fez sentir melhor sobre a minha actual situação. Eu resisti à tentação de perguntar a Liz se ela aceitaria uma transferência de estudante, quando ela mencionou que era professora. Eu preferia montanhas de dever de casa em vez daquilo com que estava lidando.

Quando Victoria carregou um clipe sobre anjos assassinos do Doctor Who²⁰, eu corri pela mansão checando uma segunda vez que nenhuma das estátuas tinha se movido. Por alguns minutos eu tinha me convencido que toda a noite, quando o barulho me acordava, significava que as estátuas estavam sistematicamente se fechando sobre mim. Mas todas as pessoas de mármore com asas estavam nos mesmos lugares em que tinham estado no dia que me mudei para cá. Eu praticamente me sentia como um idiota depois de correr pela casa.

Outras teorias: gárgulas, mas havia gárgulas como as que eu tinha visto por toda a Europa do lado de fora da casa. Estas estátuas pareciam diferentes.

Isso era tudo o que eu podia suportar da casa naquele dia. O sol se derramava pelas janelas, libertando os corredores escuros de sua tristeza e me atraindo para o exterior. No começo eu pensei em dar um passeio pelo jardim, apenas para descobrir que eles estavam cheios de mais estátuas assustadoras.

Algumas das esculturas eram os homens e mulheres alados que eu tinha visto dentro de casa, mas outros pareciam experimentos de um cientista louco.

No fundo da minha mente eu sabia que eles eram criaturas de mito: quimeras, grifos, aves Stymphalian²¹, mas para mim eles simplesmente se pareciam com monstros.

²⁰ série televisiva americana

²¹ aves com bicos de bronze e penas metálicas afiadas que podiam lançar em suas vítimas.

Os jardins se estendiam por o que parecia ser uma milha até que desapareciam em uma densa floresta de pinheiros. Abandonando a ideia de explorar a zona, eu fui para o meu carro e fugi para as colinas, em minha primeira caminhada no Colorado.

Às cinco da manhã eu me sentei no meio da cama. Todas as luzes estavam acesas e eu tinha acendido as luzes do corredor também. Radiohead²² estava tocando tão alto que eu duvidava que fosse ouvir a minha própria voz mesmo que gritasse. Meus olhos queimavam e não era a música a explodir que fazia meus dentes chocalharem. Eu não podia aguentar isto. Como é que eu poderia viver em um lugar em que não podia dormir e que estava lentamente me convencendo que fantasmas tinham alugado o quarto bem acima do meu?

Algo na casa tinha que estar causando o barulho. Sobrenatural, eléctrico, o que quer que fosse eu tinha que encontrá-lo e pará-lo. Se eu não o fizesse, eu teria que dirigir de volta para Portland em uma semana. Ainda de olhos turvos, eu peguei minha câmera de vídeo e me dirigi para o corredor, observando a tela enquanto caminhava. Muito confinante, cheguei à estátua no canto, a imagem começou a nublir e depois se tornou estática. Continuei a andar, olhando para a tela, que cintilou de volta à vida como se nada de estranho tivesse acontecido. Toda vez que eu me aproximava de uma outra estátua, a tela nublava novamente. Eu estava passando pela varanda do hall de entrada, me dirigindo para a ala oeste, quando a tela parou e ficou preta.

Mas agora não ficou estática, ficou sem qualquer imagem.

Eu chequei a câmera, sua luz vermelha brilhante me dizendo que ainda estava ligada, ainda em funcionamento. A tela preta crepitou e ficou parada, crepitou novamente. Fiquei parado, olhando para a imagem. A crepitação veio de novo e de novo a um ritmo constante. A cada vez que acontecia, a câmera vibrava na minha mão como se eu estivesse perto de um alto-falante que transmitia um ritmo de baixo²³ muito silencioso.

Olhei para cima, para ver onde estava. As portas duplas da biblioteca erguiam-se diante de mim. Minha boca ficou seca. A biblioteca. O lugar que Bosque me disse que eu não podia ir.

²² Radiohead é uma banda inglesa de rock alternativo, formada no ano de 1988.

²³ instrumento musical.

Dei um passo em frente. A câmera pulou na minha mão. Xinguei enquanto ela caía. Caiu no chão com um estrondo. Quando eu a peguei e examinei, não parecia estar danificada. O mesmo crepitar constante pulsava na tela preta.

Recuei contra o parapeito da varanda e me agachei. Não estou certo de quanto tempo fiquei ali, olhando para as altas portas de madeira.

Ele me disse que eu não deveria entrar.

Dane-se. Eu não posso viver assim.

*

Deixei a câmera no chão frio e me levantei. Quando tentei a maçaneta, descobri que a porta estava trancada. Nenhuma surpresa até aí. Inclinei-me, examinando a porta. Entrar não seria um problema; eu podia destrancar a porta facilmente. Quando me levantei para conseguir o que precisava para abrir a porta, outra coisa chamou a minha atenção.

À primeira vista parecia ser decoração, uma escultura ornamentada que cobria a fenda fina entre as duas portas. Ao examinar o estranho objeto, eu percebi que ele continha algum tipo de mecanismo de bloqueio. Uma segunda tranca. E uma que eu não tinha ideia sobre como conseguir abrir. Soquei a porta, mas jurei a mim mesmo que iria encontrar uma forma de entrar. Talvez eu convidasse meus amigos on-line para a primeira festa em homenagem a construção de um aríete²⁴ do século XXI.

Quando voltei para o meu quarto, meu telefone estava zumbindo. O relógio na minha cabeceira dizia que eram sete horas da manhã.

Deve ser o Tio Bosque.

Peguei o telefone.

— Não. — A voz era quase demasiado suave para eu ouvir.

— O quê? — eu disse.

²⁴ Um aríete é uma antiga máquina de guerra constituída por um forte tronco de freixo ou árvore de madeira resistente, com uma testa de ferro ou de bronze a que se dava em geral a forma da cabeça de carneiro. Os aríetes eram utilizados para romper portas e muralhas de castelos ou fortalezas.

— Não, — O sussurro veio mais uma vez antes de a linha ficar silenciosa.

Procurei no meu registo de chamadas. Nenhuma chamada tinha sido registada. Engolindo o caroço na minha garganta, eu coloquei o telefone na minha cama e me afastei dele como se fosse uma cobra a sibilar. Então eu dei a volta e procurei na minha pilha de roupa, onde eu sabia que meu caderno de desenho tinha sido enterrado.



OITO

Garotas inteligentes são quentes. Especialmente quando sua inteligência ajuda a te transportar para lugares secretos. Rachel tinha descoberto como abrir a fechadura estranha no dia seguinte. Mais e mais pessoas estavam aparecendo no meu facebook - muitas garotas. Eu devo ser mais bonito do que eu pensava. Todos queriam saber o que estava na biblioteca, inclusive eu. Isso era bom. Eu precisava de encorajamento.

Algumas pessoas ficaram preocupadas e eu não os culpei. Eu não estava ansioso por enfrentar a ira do meu tio se ele descobrisse o que eu estava aprontando. Meus amigos online me deram alguns bons motivos para permanecer fora de salas proibidas. Mas eu também não poderia esquecer os ruídos noturnos assustadores que me mantinham acordado. A curiosidade pode ter matado o gato, mas a vida na propriedade Rowan estava me matando lentamente. Os gritos de Victoria de: — ABRA A PORTA! ABRA A PORTA! — abafaram todos os avisos racionais de meus outros amigos.

Trouxe o meu laptop para a cozinha, lendo os últimos comentários enquanto fazia ovos mexidos. Nada de quebrar leis de família com o estômago vazio. O que Rachel tinha descoberto era inquietante, mas não o suficiente para me tirar o apetite.

Devorando os ovos mergulhados em molho quente, me senti mais vivo do que eu me tinha sentido em dias. Eu ia entrar na biblioteca. Eu iria descobrir o que tem me perturbado desde que cheguei aqui. Que importava que a fechadura fosse os nove círculos do inferno? Dante era um grande artista, seus trabalhos foram rotulados de clássicos e sua descrição do inferno era simbólica, não literal, certo?

O tema do Inferno até que combinava com a decoração do meu tio. A escada que levava para o seu escritório foi posicionada em um arco que foi forrado com arandelas²⁵. Junte isso às pinturas de tortura e as estátuas de possíveis demônios e podia ser que Bosque apenas tivesse uma fixação com o inferno medieval ou algo assim. E eu mal podia colocar a culpa em meu tio. E se estas coisas nem sequer fossem dele? Esta era uma casa malditamente velha. Todas estas coisas oh-tão-preciosas, mas também assustadoras, poderiam ter estado aqui desde o tempo da sua construção.

Suficientemente fortificado pelos ovos e Tabasco²⁶, eu me dirigi para as portas da biblioteca. Eu tinha meu caderno de desenho comigo, onde eu tinha copiado as

²⁵ Peça de madeira ou metal que, presa à parede, suporta lâmpada ou vela.

²⁶ molho picante

observações de Rachel. Eu trouxe também minha câmera, embora eu nutrisse sérias dúvidas sobre a sua utilidade se eu conseguisse entrar.

Enquadrando meus ombros e me convencendo uma última vez de que isto era realmente uma boa ideia, ou pelo menos não tão desastrosa, eu comecei a girar o disco. Cada um fez um clique enquanto eu os deslocava na ordem correta. Os círculos do inferno, descendo em direção à casa de Lúcifer. Limbo²⁷. Promiscuidade. Gula. Enquanto eu pensava nos tipos de tormento, eu estremeci. Avareza. Ira. Heresia. O ar em torno de mim se tornou mais frio como se eu estivesse descendo com Dante e Virgil para o lago gelado e a respiração gelada do próprio Lúcifer. Violência. Fraude. Traição. Para onde vão os sobrinhos que desobedecem?

O som das engrenagens do relógio girando me enviaram para trás tropeçando dois passos. Um clique final alto e a porta estava destrancada.

Meus dedos tremeram quando agarrei a maçaneta.

Eu tinha que fazer isto.

Me inclinei para a frente, deixando a gravidade empurrar a alavanca para baixo. A porta se abriu, girando para dentro. Deslizei para dentro e fechei a porta atrás de mim.

Minha respiração ficou presa em minha garganta. Depois de todos os pesadelos e referências ao inferno, eu esperava que as fechaduras estivessem guardando alguma coisa horrível. Eu não podia ter estado mais errado.

A biblioteca era maior do que qualquer sala que eu tinha visto na propriedade Rowan fora o salão de baile. Era também um dos espaços mais bonitos que eu já tinha visto. Estantes construídas dentro das paredes cobriam cada lado de mim, entendendo-se por dois andares. Uma varanda corria ao longo de cada um deles, acessível por apertadas escadas em espiral idênticas que subiam do piso principal para o centro da varanda, que dava acesso às prateleiras de livros superiores. As colunas de madeira separando as estantes estavam cobertas de gravuras ornamentais esculpidas. Alguns símbolos pareciam vagamente familiares; outros eu nunca tinha visto.

²⁷ morada das almas que, não tendo cometido pecado mortal, estão afastadas da presença de Deus, por não haverem sido remidas do pecado original pelo batismo.

A parede exterior da biblioteca era dividida por uma enorme lareira. A cornija era pelo menos meio metro mais alta do que a minha cabeça e a lareira em si era maior do que três ou quatro vezes a minha altura. Um retrato estava pendurado acima da lareira, e eu não queria olhar para ele porque tinha medo que fosse a mesma arte grotesca que cobria as paredes da mansão. Quando eu finalmente me forcei a olhar para ele, eu fui agradavelmente surpreendido... por algum tempo.

Esta pintura não era nada como as outras. Era um retrato simples e austero de um homem de pé atrás de uma mulher que estava sentada numa cadeira. Eles contemplavam a biblioteca vazia, seus rostos solenes. Apesar da falta de violência no retrato, eu senti necessidade de afastar o olhar. A foto revirou o meu estômago como se eu tivesse comido pedras ao pequeno-almoço em vez de ovos. Desespero encheu meu peito, roubando a minha respiração. O que havia com a arte neste lugar? Se não fazia você vomitar, te fazia entrar em maldita depressão.

Eu não olhei para a pintura de novo, em vez disso, me foquei nos tons de jóia que entravam pelos vitrais que ladeavam a parede exterior de cada lado da lareira. As cores capturavam a luz do sol e a faziam dançar, lavando a biblioteca com um caleidoscópio de cores.

Girando em um pequeno círculo, eu tentei detectar qualquer coisa de sinistro no local. Nada. A livraria tinha livros, móveis simples, e em um canto um alto armário e um relógio de pêndulo. Quando tentei abrir o armário, descobri que estava trancado e decidi deixá-lo assim. Por mais estranho que fosse, eu estava cansado de abrir fechaduras.

Talvez não mexer nele me enviasse para um nível do inferno menos horrível.

Minha adrenalina de me esforçar para entrar na biblioteca tinha sido gasta. E não havia nada aqui. Minha vida em Vail, de repente, pareceu uma prática piada de mau gosto. E eu estava bravo.



NOVE

Aqui está uma boa regra: não faça, nem poste vídeos na net quando você está paranóico, com privação de sono e com raiva.

Eu quebrei essa regra com louvor. Eu ainda não posso acreditar que o fiz. Felizmente as pessoas que tinham andado comigo online eram capazes de perdoar. Sorte a minha. Sério.

Eu tinha que compensá-los. Alguns dos comentários eram tão doces que eu pensei que deveria escrever agradecimentos pessoais.

Querida Emily, Rosas são vermelhas, violetas azuis, eu ficaria louco se não fosse por você.²⁸

Pensando bem, isso era apenas assustador. Eu estava me sentindo assim por causa dos vídeos.

Eu tinha pensado confessar sobre os telefonemas estranhos como parte do *mea culpa*²⁹, mas eu já estava andando na beira do precipício dos malucos, e eu precisava manter meus amigos. Eu não acho que seria uma boa ideia partilhar nada que possa assustar meus ajudantes.

Com o caderno de desenho na mão, eu voltei para a biblioteca, determinado a descobrir o que a tornava fora dos limites. Ignorando a pintura, lareira e armário, eu me dirigi para as estantes. Embora fosse improvável que eu visse um livro com escritos proibidos na lombada, talvez eu encontrasse alguma coisa.

Olhar para os títulos não me deu mais nenhuma pista para além de que algum proprietário deste lugar tinha gostado de livros de virada do século. Puxei 'Westward Ho!' da prateleira, folheando suas páginas. Alguém não tinha tomado muito cuidado com este livro. Algumas páginas estavam cobertas de tinta.

Espere um pouco.

²⁸ Na tradução perde o sentido, mas é um poema: 'Dear Emily, Roses are red, violets are blue, I would go crazy if not for you.'

²⁹ Mea culpa é uma frase latina que em português pode ser traduzida como “falha minha”, ou “meu próprio erro”.

Deixei o livro aberto no chão para que pudesse dar uma olhada melhor nas páginas desfiguradas. As marcas de caneta na página eram deliberadas e requintadas. Um padrão, mas um padrão que fazia o quê?

Peguei outro livro, 'Songs of a Wanderer'. Levou menos de um minuto para eu encontrar desenhos de tinta espalhados pelas páginas do texto. Mais uma vez os desenhos estavam ligados como se conectassem frases e a letras aleatórias das páginas. Mas se eles estavam ligados, não podiam ser aleatórias. Podiam?

Querendo saber se a minha descoberta podia ser um acaso, deixei os livros e fui para a parede oposta de estantes. Corri até à escada em espiral e tirei três livros de vários locais na parede. Todos os três tinham as mesmas marcas escondidas no interior.

Quem poderia ter feito isto? E por quê?

Eu precisava pensar sobre o meu próximo passo. Além disso, eu já sabia qual seria a minha lição de casa para o resto do dia. O que é melhor do que notas de agradecimento?

Desenhos de agradecimento.

*

Postar o esboço da biblioteca recebeu alguns comentários lisonjeiros sobre as minhas habilidades artísticas, provavelmente mais do que eu merecia, mas nada que contribuísse para a resolução do problema. Aceitei a sugestão de olhar debaixo do tapete persa em frente à lareira. A propriedade Rowan é o tipo de lugar que tem alçapões, mas este tapete não estava escondendo um. Eu não culpava as pessoas pelo seu interesse no retrato, mas nada sobre ele parecia estranho. Isso não era totalmente verdade. Embora eu já tivesse visto o retrato algumas vezes, ainda me fazia sentir como se alguém estivesse tentando perfurar um buraco em meu peito. Mais estranho ainda, se eu olhasse para ele durante muito tempo, eu começava a ouvir um som, como se alguém muito longe estivesse chorando.

Para mim isso era mais um passo para a cidade dos malucos, para a qual eu não queria ir, então eu decidi não me focar no retrato. Além disso, eu estava ficando

meio obcecado com os livros marcados. Passei a tarde puxando livros das prateleiras e procurando páginas marcadas. Não demorou muito para eu descobrir que nem todos os livros tinham sido alterados, mas um monte deles tinha sido. Quando eu tinha um pilha de cem livros, fiz uma pausa, olhando para a minha torre de pistas. Eu não tinha dúvida de que havia mais padrões escondidos nas estantes, mas não havia forma de conseguir ver todos. Eu nunca conseguiria analisar todos os livros que já tinha empilhado.

Era hora de uma pequena ajuda de meus amigos.



DEZ

Eu nunca estive tão feliz por ter minha própria conta bancária, porque caso contrário eu teria que dar sérias explicações sobre a despesa de postagem gigantesca que eu fiz por enviar pacotes por todo o país.

A espera por ouvir respostas de meus amigos sobre os livros era difícil. Eu fiz mais algumas caminhadas, enviei desenhos pessoais de agradecimento à Liz e à Victoria, uma vez que elas tinham cuidado tão bem de mim, e procurei mais alguns padrões em livros que eu não tinha enviado.

Eu estava animado e frustrado. Esperava que os livros me esclarecessem o que estava escondido na biblioteca - e eu estava cada vez mais convencido que o que via, uma bela sala cheia de livros, não era o porquê de Bosque me querer longe da sala - mas eu também sabia que, dado o número de livros para examinar, eu nunca conseguiria descobrir todas as pistas. Só esperava conseguir perceber o suficiente para encontrar algumas respostas.

Felizmente, não tive que esperar muito tempo. As pistas surgiram tão rápido que eu mal consegui acompanhar tudo. Ainda bem que eu ainda não estava na escola. Outra coisa boa: todo mundo que me estava ajudando também parecia estar a evitar o trabalho e a escola.

Minhas paredes nuas já não estavam nuas; em vez disso, estavam cobertas com páginas de textos, pistas, e notas recebidas de muito mais lugares do que eu conseguiria contar.

Mas ainda não fazia sentido.

Primeiro havia nomes: Alistair, Nightshade, Cameron, Rowan, Marise, Lumine. Quanto mais informação sobre estas pessoas nós reuníamos, mais estranhas as pistas ficavam. No começo eu pensei que era um registo de família, mas as datas não batiam certo. As pessoas não vivem até aos 283. Simplesmente não é possível.

Com esse conjunto de pistas conduzindo a um beco sem saída, eu me concentrei nas outras.

Estas frases pareciam ser parte de uma história. O nome Alistair veio à tona novamente, mas no contexto de sua participação em uma guerra. As facções em conflito eram diferentes de tudo o que eu já tinha ouvido em minhas aulas de história: Conatus, Rastreadores, Protetores, Guardiões. Eu não sabia o que fazer com eles. E a guerra se centrava em torno de uma mulher (eu assumi que era uma mulher) chamada

Eira. Novamente, isso não fazia parte das guerras na Europa Medieval que eu tinha ouvido falar. Eu até mesmo voltei a ler meus textos da Civilização Ocidental para tentar encontrar alguma conexão, mas não havia nada. O grupo final de pistas eu nem queria olhar. Ele me punha de volta no território infernalmente assustador. Bruxas. Um monte de coisas sobre bruxas. E elementos. Não os elementos da tabela periódica que você memoriza para a aula de química. Estes eram os antigos elementos: terra, ar, água e fogo.

Eu estava de volta onde tinha começado: frustrado, com raiva, e cansado. Talvez estivesse em uma caça ao ganso selvagem³⁰. Eu não devia estar nesta biblioteca, e o que eu tinha encontrado não me tinha levado a qualquer uma das respostas que eu esperava. Parte de mim estava tentada a desistir por hoje, trancar a biblioteca, e esperar que meu tio nunca descobrisse que eu tinha estado lá dentro. Não devia faltar muito para ele me colocar na escola. E a coisa que continuava fazendo aquele barulho de noite teria que ficar farta de me atormentar, eventualmente.

Porque eu estava fazendo isto?

Tinha começado uma postagem no blog pedindo desculpa a todos por fazê-los perder o seu tempo quando me deparei com algo novo. Era uma pista de um livro como os outros, mas não era nada como as outras pistas.

Os registros que você procura estão atrás da roda do tempo.

Não um nome. Não uma história. Não bruxas.

Isto não era uma pista; era uma direção.

Roda do Tempo. Outra coisa da qual eu não tinha ouvido falar, mas a frase era simples o suficiente para eu ter a certeza que podia descobrir. E eu não tinha que fazê-lo sozinho.

Disse isso em voz alta, como se para me tranquilizar que era a melhor coisa a fazer.

— Os registros que você procura estão atrás da roda do tempo. —

Meu celular vibrou no bolso. Tirei-o e vi que tinha uma nova mensagem de texto.

³⁰ Expressão utilizada para uma busca infrutífera, que não terá muito sucesso.

Pare.

Olhei para ver de quem era. A mensagem desapareceu. Tinha estado lá. Uma mensagem que apenas dizia 'Pare'. E agora tinha desaparecido. Talvez o fantasma assombrando meu telefone fosse meu amigo. Talvez fosse um inimigo. De qualquer forma, eu não ia parar. Não agora. Estava me aproximando de algo vital, me aproximando rapidamente.



ONZE

Eu duvidava que tivesse conseguido sozinho. Desde o triskelion³¹ ao rosto do relógio de pêndulo, a biblioteca estava recheada de objetos com rodas. Acontece que o relógio era de fato apenas um relógio. Os triskelions faziam parte da decoração das janelas, o que significava que por trás deles estavam as terras da propriedade. Eu apenas queria começar a cavar sobre o jardim do meu tio como um último recurso.

Antes que tivesse que encontrar uma pá, Anthony e Becky me salvaram, apontando que um dos símbolos que eu tinha desenhado era o calendário pagão. Com um pouco mais de escavação - ainda estava grato de não o ter que fazer literalmente - aprendi que o calendário pagão é também chamado muitas vezes de a roda do ano das bruxas. Por mais que essa informação fosse útil, me fazia estremecer. Mais bruxas. Desejei poder encontrar uma pista que era, como disse Traci, sobre arco-íris e coisas felizes. Mas então, eu tinha quase a certeza que Dante não viu nenhum arco-íris em sua viagem pelo inferno.

A roda tinha sido esculpida em uma das colunas de madeira no segundo andar da biblioteca. Olhei para ela durante algum tempo. Palavras estranhas estavam esculpidas em torno de sua circunferência: Mabon, Samhain, Yule, Imbolc. Anthony tinha escrito que elas eram os oito principais feriados do ano. Dentro do primeiro círculo estava outro círculo. Esses símbolos eu reconheci como signos astrológicos.

Ótimo. Mais quebra-cabeças. Eu estava adivinhando que teria que alinhar os signos astrológicos com os feriados específicos. Talvez eu precisasse investir em um telescópio. Corri meus dedos sobre a madeira polida, traçando um dos raios da roda até que a minha mão alcançou a rosa dos ventos gravada em seu centro. Quando toquei a rosa, pensei sentir a roda mexer.

Coloquei mais pressão sobre a madeira. A rosa cedeu, recuando para dentro no centro da roda. Ignorando o salto repentino na minha pulsação, eu empurrei constantemente até que ouvi um clique sólido.

O que tinha sido uma linha invisível ao longo da borda da estante na coluna ampliou, revelando uma lacuna na madeira. Deslizei meus dedos nesse espaço e puxei. Com um gemido suave o painel se abriu, revelando uma câmara oca dentro da coluna.

³¹ símbolo celta, para mais informação símbolo celta, para mais informação ler:<http://mirhyamcanto.blogspot.com/2009/05/simbologia-do-triskle.html>

Meu coração estava tentando sair da minha garganta enquanto eu espreitava lá para dentro. Mais prateleiras estavam escondidas no espaço escuro, e elas não estavam apenas repletas de livros. Frascos cheios com o que eu apenas podia imaginar que fosse formaldeído estavam perfeitamente alinhados numa prateleira. Meu palpíte era formaldeído devido aos objetos que flutuavam nos frascos. Um parecia um feto de rato. Outro parecia ser um coração. Meu coração agora tinha uma série competição com o meu estômago ao tentarem se transferir para algum lugar fora do meu corpo.

Decidi parar de olhar para os frascos e olhei para outra prateleira.

Os objetos que encontrei eram tão preocupantes quanto os frascos. Um chicote descansava ao lado de uma lâmina em forma de foice. Além desses, havia um pilão e ainda mais frascos, mas estes continham ervas secas em vez da dissecção biológica que enchia os outros frascos.

A prateleira de cima estava cheia de livros. Estes livros, contudo, não eram as conhecidas obras de literatura que eu tinha encontrado no resto da biblioteca. Estes eram, obviamente, muito mais velhos. Peguei um dos livros da prateleira. Era grande e eu o coloquei no chão para poder olhar para ele facilmente.

Não sei se era um livro de biologia ou algum tipo de bestiário³², o seu conteúdo era estranho. Não tinha título nem índice. Cada página estava preenchida com notas e ilustrações que não faziam qualquer sentido. Reconheci algumas das criaturas como o mesmo tipo que enchia os jardins exteriores em forma de estátua. No livro, porém, eram definidos como espécies. Às vezes desenhados em plena forma, outras dissecados como se o autor quisesse que os seus leitores desejassem uma inspeção mais minuciosa das bestas míticas.

As ilustrações mais incomuns apareceram no final do livro. Uma página mostrava um homem em um estilo que me fez lembrar de o — Homem Vitruviano — de Leonardo Da Vinci e na página oposta estava desenhado não um homem mas um lobo no mesmo estilo. As dez páginas seguintes do livro continham variações do mesmo tema, homem e lobo. Algumas vezes completamente separados, mas outra

³² Bestiário é um tipo de literatura descritiva do mundo animal, as bestas, muito comum nas classes monásticas do medievo. Eram catálogos manuscritos realizados por monges católicos que reuniam informação sobre animais reais e fantásticos, tal como o aspecto, o habitat em que viviam, o tipo de relação que tinham com a natureza e a sua dieta alimentar. A maioria dos bestiários foi escrita durante a baixa Idade Média, e eram acompanhados de mensagem moralizadora.

vezes as imagens estavam misturadas de formas que iam do grotesco ao simplesmente assustador. Embora estranho e morbidamente fascinante, eu não sabia como ligar isso às pistas que tínhamos encontrado nos livros. Não querendo sair da pista, coloquei-o de lado e peguei outro livro.

Como o primeiro livro, este era obviamente muito, muito velho. O título saltava da tampa em letras tão negras que parecia que alguém o tinha carimbado com um ferro em brasa. Senti meus olhos se ampliarem enquanto lia as palavras.

Bellum Omnia Contra Omnes

— Eu conheço isto, — disse. Um arrepio, como dedos escovando ao longo do meu pescoço, me fez pular ao mesmo tempo que dei a volta porque pensei ter ouvido algo. Um som como um suspiro longo e triste encheu a sala. Meu olhar varreu a biblioteca, uma, duas, três vezes, mas estava sozinho.

As cores brilhantes e preciosas dos vitrais coloridos estavam abrindo caminho para o denso derrame de crepúsculo. Eu não queria estar na biblioteca depois do anoitecer. Voltei a colocar o livro dos animais na prateleira, mas levei o segundo livro para fora da biblioteca quando regressei para o meu quarto.

Se este livro era o que eu pensava que era, eu tinha tropeçado em uma mina de ouro. Não literalmente - este livro era demasiado precioso para vender, e eu estava orgulhoso por minha família ter sido inteligente o suficiente para o guardar. Quase equilibrava o fator macabro dos frascos, chicote e faca que também tinham sido escondidos na coluna.

Bellum Omnia Contra Omnes.

A guerra de todos contra todos.

Meus amigos em Portland já sabiam que eu era um viciado em filosofia. Lia os clássicos quase tão lealmente quanto os quadradinhos. Eu suponho que meus amigos online estavam prestes a receber uma grande dose do lado nerd de Shay também.

Sentado na minha cama, passei os dedos sobre as palavras do título, percebendo a forma como as palavras foram gravadas na capa.

— Oi, Sr. Hobbes³³, — eu disse. — Por que este seu livro não foi publicado? —

³³ (1588-1679) matemático, filósofo, teórico político; Hobbes quis fundar a sua filosofia política sobre uma construção racional da sociedade, que permitisse explicar o poder absoluto dos soberanos.



DOZE

Eu precisava aperfeiçoar meu latim se queria mesmo ler o livro. E definitivamente precisava desempacotar meu dicionário de Latim-Inglês. Este livro era uma raridade. Pelo título que eu tinha reconhecido, era sobre história... ou talvez filosofia. O livro em si estava dividido em três secções que eu achava que estavam relacionadas, mas não sabia como. Não conseguia descobrir o que era. E não parecia com Hobbes, o que era decepcionante. Tinha receio de que talvez o livro fosse uma imitação de Hobbes que um dos meus antepassados tinha encontrado sem se preocupar em investigar a origem do livro. Será que eu era o herdeiro de aspirantes a filósofos falhados? Isso não seria muito encorajador.

Mesmo que não fosse Hobbes, era incomum o suficiente para me manter interessado.

Uma das primeiras coisas que me chamou a atenção, além do título, era que o livro não começava com texto. As primeiras páginas era todas compostas por mapas. Havia quatro mapas diferentes, suas localizações e topografia descritas em latim. Tinha procurado no livro por uma editora ou uma data de publicação mas não conseguira encontrar nada. Pelo estilo dos mapas e das iluminações nas páginas do título eu supus que fosse da Idade Média. Não exatamente uma data precisa.

Passei a maior parte do tempo olhando para o primeiro mapa. Algo sobre ele me incomodava, mas eu ainda não tinha conseguido perceber o porquê. Precisava postar outro vídeo e obter algum feedback, mas primeiro pensei em limpar minha cabeça com uma caminhada séria, do tipo que gastaria quase todo o meu dia e faria minhas pernas parecerem prestes a cair. Se eu estivesse exausto o suficiente, talvez dormisse mesmo havendo o barulho noturno.

Peguei o mapa onde tinha marcado as trilhas que queria seguir. Encarei.

— De jeito nenhum, — eu disse.

Encarei um pouco mais.

Finalmente abri o livro de Hobbes no primeiro mapa.

O terreno era idêntico. Mas isso era impossível. O mapa no livro que eu tinha encontrado tinha que ter, pelo menos, 500 anos. E era europeu.

Tinha que ser uma coincidência. Pela hora seguinte eu debrucei-me sobre os dois mapas, procurando alguma discrepância. Outra montanha aqui, um rio diferente

ali. Mas não havia nada. Era inequivocamente o mesmo local. A única diferença era que o meu mapa atual estava preenchido com as cidades, mas claro que elas não teriam existido quando o mapa medieval foi criado. Mas quem poderia ter feito isso? E porquê? Acho que tinha outro vídeo para fazer.

Meu telefone tocou quando estava bem no meio da preparação para filmar. Agarrei-o, já farto das chamadas fantasma.

— Deixe-me em paz, diabos.

— Desculpe? — A voz do meu tio estava mais divertida do que chocada.

— Oh... Tio Bosque, — eu disse. — Desculpe. Tenho recebido chamadas de trote.

— Você quer que a companhia de telefones investigue?

— Não, — eu disse. — Eu resolvo isso. Devia ter verificado o número antes de responder à chamada. Saberá que era você.

— Não são necessárias desculpas, meu garoto, — Bosque disse. — Eu não tenho entrado em contato tanto quanto devia. Está tudo bem na propriedade Rowan?

— Uh-

Ele não esperou pela minha resposta. — Excelente. Tenho certeza que você pode adivinhar porque eu estou ligando.

— Uh-

— A Mountain School está pronta para receber você, — ele disse. — Você começará as aulas na segunda-feira. Tudo foi arranjado. Tenho certeza que Logan pode levar você no seu primeiro dia de aulas se você preferir não ir sozinho.

Escola? Agora? Aquilo que eu estivera esperando desde que me mudei para cá estava prestes a acontecer. Eu devia ter ficado feliz - isto significava coisas para fazer e pessoas para ver. Mas eu precisava de mais tempo.

Tudo o que disse foi, — Logan não precisa me levar. Eu comprei um carro.

— Uma carro? — Ouvi-o rir. — Claro que você comprou.

Como eu ia resolver estes quebra-cabeças se estivesse na escola todo o dia? Imaginei que se continuasse a acordar às 5 da manhã, podia trabalhar na biblioteca nessa altura.

— E porque eu quero garantir que tudo corra bem, — Bosque continuou, — Eu vou voltar, para fica com você por algum tempo.

— Você está vindo para casa?

— Estou, — ele disse. — Estarei aí na quarta-feira. Você só precisa ultrapassar aos dois primeiros dias sozinho.

Oito dias. Ele estaria cá em oito dias. Quando Bosque retornasse para a propriedade Rowan, seria o fim das minhas idas à biblioteca.

Eu tinha que encontrar respostas pelo meio mais rápido possível.



TREZE

Seus argumentos faziam sentido. Eu não podia encontrar nenhuma falha neles. Entrar em um sistema de cavernas inexplorado era perigoso. E sim, eu vi The Descent. Era bom ter tantas pessoas preocupadas comigo, sério - e eu não teria conseguido chegar a lugar nenhum, se não fosse pela ajuda de todos online. Mas eu não ia ouvir desta vez. Pensei postar meu currículo de escaladas na minha página do Facebook para provar que não era um novato, mas deduzi que isso provavelmente me faria parecer um asno auto-centrado.

Mas vamos lá, eu não podia ignorar as cavernas! Depois de tudo o que tínhamos ultrapassado, eu finalmente achei algo que podia ser real. Isto era diferente de histórias confusas, árvores genealógicas cheias de quase-imortais, pistas insanas sobre bruxas e forças elementares, e coisas nojentas flutuando em frascos. Um mapa era concreto. Um mapa oferecia um lugar onde eu podia ir e coisas que eu podia ver.

Eu estava ansioso por explorar não importava o quê. Esta conexão tinha simplesmente sido a melhor oportunidade: matar dois pássaros com uma pedra só.

Tomei todas as precauções. Usei o tempo em que não estava dormindo para ler sobre o terreno. Algumas tempestades bastante sérias tinham andado se movendo pelo vale, mas já deveriam ter desaparecido até domingo.

Era aí que eu iria.

Me convenci que Victoria guardaria minhas costas, mas me senti culpado, sabendo que Liz, Melissa e Stephanie estariam preocupadas. Quer que meu exército online de amigos decidisse que eu era louco ou corajoso, eu esperava que quando voltasse com as respostas, eles me perdoassem.



CATORZE

Por que eu não lhes dei ouvidos? Eu tive minha cota de aventuras nestes dezoito anos que passei em meu corpo mortal, mas nunca pensei que iria encontrar meu final enfrentando um urso. O urso olhou para mim, a acentuada cor avelã de seus olhos capturando a luz do sol de Outono como se tivessem um fogo aceso dentro. Se tivesse visto esta besta na televisão, sua corpulência e hálito quente separados de mim em segurança por uma rede de cabos de fibra óptica ou imagens transmitidas por satélite, eu poderia ter pensado que era bonito, ou pelo menos de tirar o fôlego.

Mas aqui, sozinho neste caminho que eu tinha começado a acreditar que era apenas uma pista de jogo, o urso pardo enorme não era nada a não ser aterrador.

O urso se ergueu, sua cabeça bloqueando o sol, quando atingiu a altura máxima. Duas vezes o meu tamanho, se não mais.

Seu rugido vibrou pelos meus membros, sacudindo-os de seu estado congelado. Recuei alguns passos, esperando que o rugido fosse um aviso e não um sinal de ataque iminente. Infelizmente, não era o meu dia de sorte.

O urso caiu em suas quatro patas, fungando no chão casualmente, mas vigiando o tempo todo. Baba espumosa escorria de seu focinho. Ele caminhou calmamente para a frente, fechando a distância entre nós. Eu sabia que ele estava prestes a atacar. Algo instintivo percorreu o meu sangue, gritando que estes eram meus últimos minutos na terra.

Tirei a mochila dos ombros e joguei-a no chão na minha frente, esperando que a mistura para caminhadas dentro dela o distraísse.

Nenhum interesse.

Dei dois passos para trás antes de o urso vir contra mim como a força da natureza que era.

Ar fugiu do meu peito quando o urso me bateu, me fixando no chão. Rolei para o lado, tentando lembrar o que devia fazer.

Me enrolar numa bola. Proteger a cabeça.

Meus músculos não queriam se mexer. Peguei minhas pernas, tentando puxá-las para o meu peito. Minhas mãos tocaram um líquido quente. Embora eu não sentisse dor, sabia que era o meu sangue. A ausência de dor significava que eu estava em estado de choque, o que era muito, muito ruim.

Flashes estranhos correram pela minha mente. Uma pitada de culpa quando eu tinha visto o sinal de NÃO ULTRAPASSAR na trilha. O dia de Outono luminoso, perfeitamente equilibrado entre o sol quente e a brisa refrescante, me levando até à encosta da montanha. A solidão e o silêncio dos pinheiros gigantes. Um fungar baixo virando minha cabeça, me alertando para a aproximação do urso. Choque, seguido pela negação: não há ursos nesta parte das Montanhas Rochosas. Só ursos-fantasma - avistamentos que ninguém acreditava que fossem reais. Eu tinha lido os guias. Eu conhecia este terreno. Descrença tinha congelado meus joelhos, me segurando no lugar. Negação deu lugar ao medo enquanto o urso me avistava, seu fungar passando a rosnados, seu porte pesado mas agressivo.

Minhas escolhas. Meus erros. As escolhas erradas que eu tinha feito. Eu tinha deixado minha obsessão me trazer até aqui.

Um pensamento final correu pela minha mente: *gostaria de nunca me ter mudado para Vail.*

Obrigado a todos os que se tornaram amigos de Shay no Facebook, em especial:

Melissa Nataly

Victoria Elizabeth Sutherland

Liz Woodworth

Rachel Davis

Traci Olsen

Anthony David Tobias Swift-Washington

Lindsi Coleman

Emily Dye

Jessica Spetolli

Stefanie Painter

Beck Boyer

Courtney Rae

Jessica Stewart

Patrick Nottingham

Stephanie Takes-Desbiens